



X PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

**DIOCESE DE CARATINGA – MG
2026–2030**

Papa Leão XIV



Filho de Louis Marius Prevost e Mildred Martínez, Robert Francis Prevost, **Papa Leão XIV**, nasceu no dia 14 de setembro de 1955, em Chicago, Estados Unidos. Viveu a infância e a adolescência na família. Fez o ensino médio no seminário menor dos Agostinianos, ingressando depois na Villanova University, onde estudou matemática e filosofia. Em 1977, ingressou na Ordem de Santo Agostinho (OSA), em Chicago. Fez seus estudos de teologia na Catholic Theological Union, em Chicago. Em seguida, foi enviado a Roma, onde iniciou os estudos de mestrado em Direito Canônico. Ordenado padre em 1982, iniciou o doutorado. Foi enviado em missão a Chulucanas, Peru. Em 1987, concluiu sua tese doutoral e foi destinado ao trabalho vocacional em sua Província, nos Estados Unidos. No ano seguinte, ingressou na missão em Trujillo, também no Peru, onde, por doze anos, trabalhou sobretudo na formação dos confrades agostinianos, além de ter realizado atividades pastorais em paróquias da periferia da cidade. Em 1999, foi eleito Prior provincial da Província agostiniana de Chicago e, dois anos e meio depois, foi eleito Prior Geral da Ordem, função que exerceu até 2013, quando voltou a Chicago, atuando na formação. Em 2014, o Papa Francisco

o nomeou administrador da Diocese de Chiclayo, no Peru, sendo nomeado bispo de Chiclayo em 2015. Foi eleito Vice-presidente da Conferência dos Bispos do Peru em 2018. Em 2023, o Papa Francisco o nomeou Prefeito do Dicastério para os Bispos e Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina, tendo também sido feito cardeal. Foi eleito **Papa em 08 de maio de 2025**.

Dom Juarez Delorto Secco

Filho de Alfredo Secco e Marcelina Delorto Secco, **Juarez Delorto Secco**, nasceu em Cachoeiro de Itapemirim, em 04 de julho de 1970. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Cachoeiro de Itapemirim, fez seus estudos de Filosofia no Seminário Bom Pastor, também em sua cidade natal, e Teologia no Instituto de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Vitória, ES. Foi ordenado padre em 2001 e exerceu diversas atividades, como o Serviço de Animação Vocacional, Vice-Reitor do Seminário Maior São João Maria Vianney, membro do Conselho Presbiteral, Defensor do Vínculo dos Tribunais Eclesiásticos de Vitória e Cachoeiro, Coordenador do Regional II da Diocese, Membro do Conselho Nacional do Prado, Pároco das Paróquias São Miguel Arcanjo, em Guaçuí, São Sebastião e Catedral, em Cachoeiro. Possui especialização em Processo Matrimonial Canônico pela PUCRS e em Formação de Educadores pela OSIB. Foi nomeado bispo auxiliar do Rio de Janeiro em 07 de junho de 2017, onde exerceu as seguintes funções: Bispo auxiliar, Vigário Geral da Arquidiocese, Bispo Referencial da Comissão para o Diaconato Permanente, do Econato da Arquidiocese, do Vicariato de Madureira, da Pastoral Presbiteral, da União dos Juristas Católicos do Rio de Janeiro, Presidente da Comissão da Arquidiocese do Rio para a Tutela de Menores e Pessoas Vulneráveis e Moderador da Cúria Diocesana. Em 13 de dezembro de 2023, foi nomeado bispo titular de Caratinga. Sua posse foi no dia **17 de fevereiro de 2024**.



X PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

2026-2030



Diocese de Caratinga - MG

Organização:

Pe. Geraldo Luiz De Mori, sj
Secretariado Diocesano de Pastoral:
Dom Juarez Delorto Secco
Pe. Marlone Pedrosa
Pe. Josimar Franco Floreado
Pe. Elias Fernandes Pinto
Gicelia Azevedo
Ir. Dalva Narciso
Robson Alves da Silveira

Diagramação:

Romerson Vitor Assis Teixeira.

Impressão:

Associação Dom Carloto Edições e Impressos
Endereço: Praça Cesário Alvim, 132 – Centro – Caratinga – MG
CEP: 35300-036
Telefone: (33) 3321-9558

SUMÁRIO

Abreviações e Siglas	6
Apresentação do X Plano Diocesano de Pastoral	7
Destaques Pastorais	9
Prioridades Diocesanas	9
Introdução	10
I. Da casa à tenda	13
II. A escuta dos sinais	14
1. A escuta dos “sinais” do mundo	15
1.1 Alguns “sinais” do contexto brasileiro atual	15
1.2 Alguns “sinais” do contexto em que se situa a Diocese de Caratinga	17
1.3 Descobrir nos “sinais” oportunidades e ameaças	17
2. A escuta dos “sinais” da Igreja	18
2.1 Esperanças e desafios da Igreja do Brasil	18
2.2 Esperanças e desafios da Diocese de Caratinga	20
III. Discernir os “sinais”	21
1. Chamados pelo Espírito à conversão	22
2. A conversão das Relações	23
3. A conversão dos Processos	24
4. A conversão dos Vínculos	25
IV. Caminhos da Missão	26
1. Iniciação à Vida Cristã.....	27
2. Comunidades de Discípulos Missionários	34
3. Liturgia e Piedade Popular	44
4. O Cuidado das Fragilidades	50
ANEXO I - Síntese das escutas das Foranias	56
ANEXO II - Estatísticas de Católicos, Evangélicos e os sem religião da Diocese de Caratinga	58

ABREVIações E SIGLAS

CDAB: Comissão Diocesana de Animação Bíblica
CDLS: Comissão Diocesana de Liturgia e Sacramentos
CEBs: Comunidades Eclesiais de Base
CELAM: Conselho Episcopal Latino-Americano
CNBB: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
COMIDI: Conselho Missionário Diocesano
COMIPA: Conselho Missionário Paroquial
COMISE: Conselho Missionário de Seminaristas
CDP: Conselho Diocesano de Pastoral
CPP: Conselho Paroquial de Pastoral
DAp: Documento de Aparecida
DF: Documento Final (do Sínodo)
DGAE: Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora
DSI: Doutrina Social da Igreja
EAC: Encontro de Adolescentes com Cristo
ECC: Encontro de Casais com Cristo
EG: *Evangelii Gaudium* (Exortação Apostólica do Papa Francisco)
EJC: Encontro de Jovens com Cristo
FT: *Fratelli Tutti* (Encíclica do Papa Francisco)
GS: *Gaudium et Spes* (Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II)
IAM: Infância e Adolescência Missionária
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IRPAC: Instituto Regional de Pastoral Catequética
IVC: Iniciação à Vida Cristã
LG: *Lumen Gentium* (Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II)
LS: *Laudato Si'* (Encíclica do Papa Francisco)
MOBON: Movimento Boa Nova
NFE: Núcleo de Formação e Espiritualidade (da Pastoral Familiar)
OSA: Ordem de Santo Agostinho
OSIB: Organização dos Seminários e Institutos do Brasil
PASCOM: Pastoral da Comunicação
POM: Pontifícias Obras Missionárias
PUCRS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RCC: Renovação Carismática Católica
SC: *Sacrosanctum Concilium* (Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II)
SD: Santo Domingo (Conferência do CELAM)
TLC: Treinamento de Liderança Cristã
TLCA: Treinamento de Liderança Cristã para Adolescentes

APRESENTAÇÃO DO PLANO DIOCESANO DE PASTORAL 2026-2030

A Diocese de Caratinga tem a alegria de apresentar o seu X Plano Diocesano de Pastoral para o período de 2026-2030. Este Plano não é apenas um documento, mas o fruto de um processo essencialmente sinodal, que reflete a escuta atenta do Espírito Santo e a participação ativa de toda a comunidade diocesana.

Desde o seu nascedouro, a elaboração deste Plano foi marcada por uma metodologia que honra a essência de uma Igreja em saída, como nos recorda o Papa Francisco. É fruto de um caminho sinodal que retoma a escuta feita desde o início de sua elaboração.

Essa abordagem sinodal, organizada ao redor dos termos escutar, discernir e decidir, permitiu que as alegrias, esperanças, tristezas e angústias do povo de Deus fossem acolhidas e transformadas em diretrizes concretas. A voz das nove foranias, dos conselhos pastorais em todos os níveis – comunitário, paroquial, forâneo e diocesano –, e das diversas assembleias foi fundamental.

A riqueza deste Plano reside, portanto, no envolvimento exemplar dos agentes de pastorais da Diocese. Leigos e leigas, religiosos e religiosas, e ministros ordenados, todos se uniram para construir um caminho comum em vista da comunhão, participação e missão. Historicamente a Diocese de Caratinga tem uma bonita história de experiência de participação e corresponsabilidade do conjunto dos fiéis na missão evangelizadora, um legado da implementação do Concílio Vaticano II que incutiu nos fiéis a consciência de serem Povo de Deus. Essa participação se manifesta na atuação de comissões, equipes e coordenadores que, com dedicação e discernimento, assumem a responsabilidade de levar adiante os projetos propostos.

Na construção e efetivação deste plano contamos também com a competente e amigável contribuição do Pe. Geraldo Luiz de Mori, sj, fazendo a síntese das propostas vindas do processo de escuta das foranias e elaborando o texto para discussão e aprovação na 35ª Assembleia Diocesana de Pastoral, ocorrida em 2025, no Distrito de Santa Isabel, em Domingos Martins/ES. .

Este X Plano Diocesano de Pastoral é um farol para a unidade diocesana. Ao adotar os quatro “Caminhos da Missão” propostos pelo *Instrumentum Laboris* das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) da CNBB – Iniciação à Vida Cristã, Comunidades de Discípulos Missionários, Liturgia e Piedade Popular, e Cuidado das Fragilidades – e ao inserir neles as

prioridades locais, o Plano cria uma visão coesa para toda a Diocese. Inspirada na imagem da “tenda”, que simboliza mobilidade, flexibilidade e hospitalidade, a Igreja se propõe a ser um espaço onde todos são acolhidos, sem ressentimentos, e onde cada um recebe o outro como membro da mesma família. A busca pela unidade está explícita no plano, sendo um desejo e uma necessidade para o bom andamento do agir pastoral diocesano.

Nesse sentido, o Plano é um instrumento vital para a articulação dos trabalhos pastorais. Cada um dos “Caminhos da Missão” desdobra-se em pistas e projetos detalhados, com objetivos claros, metodologias definidas, prazos, locais e, crucialmente, responsáveis identificados. Isso garante que as ações não sejam isoladas, mas interligadas e complementares. A formação é vista como uma prioridade que atravessa todos os caminhos, preparando as lideranças para um modelo de ministério mais participativo e conjunto. O objetivo é que elas possam impulsionar o acolhimento, a união e o envolvimento de todos os fiéis.

Em suma, o X Plano Diocesano de Pastoral da Diocese de Caratinga é um testemunho vivo de uma Igreja que caminha unida, escutando, discernindo e agindo. Ele é a expressão da fé e do compromisso de um povo que, sob a guia de seus pastores e com a força do Espírito Santo, busca ser cada vez mais “sacramento, sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano” (LG, n. 1), construindo pontes e levando a luz do Evangelho a todas as periferias geográficas e existenciais. Mais do que um guia técnico, trabalhemos para que o Plano seja um instrumento espiritual e simultaneamente claro, estratégico e prático que permitirá à Diocese responder aos clamores de seu povo de maneira organizada, acolhedora e missionária. Que este Plano seja conhecido em todas as instâncias pastorais da Diocese, inspire e fortaleça a missão evangelizadora em cada comunidade, paróquia e forania, para a maior glória de Deus e o bem de todos!

Pe. Marlone Pedrosa
Vigário Episcopal para as Pastorais, Movimentos e Associações

Dom Juarez Delorto Secco
Bispo Diocesano de Caratinga

DESTAQUES PASTORAIS

Os principais temas identificados no processo de escuta diocesana expressam as necessidades e os anseios de nossas comunidades paroquiais:

1. Formação Integral e Permanente
2. Família como Espaço de Evangelização
3. Evangelização da Juventude
4. Revitalização dos Grupos de Reflexão
5. Consciência Missionária, Comunhão e Corresponsabilidade Pastoral
6. Apoio às Pastorais Sociotransformadoras
7. Articulação e Comunicação

PRIORIDADES DIOCESANAS

Os destaques pastorais acima foram organizados nos “Caminhos de Missão” propostos pelo *Instrumentum Laboris* das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja (DGAE):

1. Iniciação à Vida Cristã
2. Comunidades de Discípulos Missionários
3. Liturgia e Piedade Popular
4. O Cuidado das Fragilidades

INTRODUÇÃO

A Igreja Católica tem vivido nos últimos anos o que o Apóstolo Paulo, na 2ª Carta aos Coríntios, chama de “tempo favorável”, “dia da salvação” (2Cor 6,2). O pontificado do Papa Francisco pode ser lido nesta perspectiva, seja por seus gestos, por seus escritos, pelas decisões que tomou e pelas iniciativas que implementou, convocando a Igreja a redescobrir a “alegria do Evangelho” (EG) e a ser, de fato, o “sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano” (LG, n. 1). Isso supunha, como ele insistia, que ela fosse uma “Igreja em saída”, com “coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG, n. 20, 30, 46). O Papa Leão XIV, na primeira bênção que deu, citando Francisco, dizia que “o mal não prevalecerá!”, que “estamos nas mãos de Deus” e, por isso, “sem medo”, unidos, “com Deus e uns com os outros”, devemos seguir em frente, pois somos “discípulos de Cristo”. O mundo, dizia ele, “precisa da luz de Cristo”, que deve ajudar-nos a “construir pontes, com o diálogo, o encontro, unindo-nos todos para sermos um só povo sempre e em paz” (Cf. Leão XIV. Primeira bênção *Urbi et Orbi* do Papa Leão XIV, dia 08 de maio de 2025).

O pontificado de Francisco convocou toda a Igreja a redescobrir os tesouros e a atualidade dos principais documentos do Concílio Vaticano II: a centralidade da Palavra de Deus, posta em evidência pela *Dei Verbum*; o convite, feito pela *Sacrosanctum Concilium*, a vivenciar a liturgia como fonte e cume da vida cristã; a compreensão da Igreja como povo de Deus, corpo de Cristo e templo do Espírito Santo, proposta pela *Lumen Gentium*, mostrando que os fiéis são associados a ela pelo batismo, que lhes confere a mesma dignidade de sacerdotes, profetas e reis; a necessidade, apontada pela *Gaudium et Spes*, de captar as “alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias” dos homens e mulheres de cada tempo, sobretudo dos pobres e dos que sofrem, traduzindo em cada época e lugar os gestos salvíficos de Cristo, tornando o Evangelho sempre atual.

Num mundo muito mais plural e diverso do que o que viu a realização do Concílio Vaticano II, com leituras divergentes e, às vezes, opostas, de seus conteúdos e legado, Francisco ofereceu novas pistas para se pensar e se viver a fé cristã, mostrando a atualidade e a relevância do Evangelho hoje. Nesse

sentido, uma de suas principais contribuições para o conjunto da Igreja foi a do Sínodo sobre a Sinodalidade. Iniciado em 2021 e concluído em 2024, com a publicação do Documento Final, o processo por ele desencadeado vai marcar as próximas gerações, ajudando-as não só a testemunhar a fé recebida nos novos contextos, mas também a encontrar novas formas de expressá-la, também do ponto de vista da organização da Igreja e de sua presença e ação na sociedade.

Como a Igreja do Brasil, a Diocese de Caratinga acolheu e implementou de modo criativo todos os documentos do Concílio Vaticano II. É o que podemos perceber, entre outras iniciativas: nos grupos de reflexão e nos percursos catequéticos, que conferiram centralidade à Palavra de Deus como luz para o caminho; na renovação do modo de celebrar, com grande participação dos fiéis, alimentando a vida e a prática da fé; na organização eclesial ao redor das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), nas quais o laicato é protagonista, a vida é celebrada, a comunhão e a participação são realidade através dos conselhos, assembleias; na relação entre fé e vida, presente no compromisso com os pobres e vulneráveis, na transformação da sociedade e no cuidado da casa comum.

A implementação dos documentos do Concílio Vaticano II na Igreja do Brasil e a dos documentos papais e das Conferências do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), deu-se, inicialmente, através do Plano de Pastoral de Conjunto (1965-1975) e, em seguida, através das Diretrizes da Ação Pastoral (1975-1994), que, a partir de 1995, se tornaram as atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE). Em nível diocesano, essas orientações da Igreja em nível mundial, continental e nacional foram assumidas através das Assembleias Diocesanas, que elaboravam os Planos Diocesanos de Pastoral. O último Plano, aprovado em 2017, com validade até 2020, seguia as DGAE de 2015-2019, assumindo, à luz das “urgências na Ação Evangelizadora”, estabelecidas pela CNBB, três prioridades: (1) Comunidade, (2) Missão, (3) Compromisso com a vida. Em 2020, por conta da pandemia de Covid-19, não se realizou a Assembleia Diocesana. O IX Plano Diocesano de Pastoral foi então revalidado, assumindo, porém, as orientações das DGAE de 2019-2023, que articulavam toda a ação evangelizadora ao redor de 4 Pilares: (1) Palavra: Animação bíblica da vida e da pastoral; (2) Pão: Liturgia e espiritualidade; (3) Caridade: Serviço à vida plena; (4) Ação missionária: Estado permanente de missão.

A convocação, em setembro de 2021, da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, com o tema “Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação, Missão”, que contou, no primeiro semestre de 2022, com uma “etapa de escuta” nas Dioceses, seguida de duas sessões sinodais, em outubro de 2023 e em outubro de 2024, fez com que a CNBB adiasse a aprovação

das DGAE, previstas para 2023, aguardando a Exortação Pós-Sinodal. O Papa Francisco decidiu, porém, não publicar uma Exortação, mas propor o Documento Final do Sínodo como texto a ser implementado por todas as Dioceses do mundo. Sua morte, em 21 de abril de 2025, levou a Presidência da CNBB a propor a aprovação das novas DGAE somente na sua Assembleia Geral de 2026.

Em nível diocesano, o final da 1ª Sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos coincidiu com a renúncia de Dom Emanuel Messias de Oliveira, em dezembro de 2023. A nomeação de Dom Juarez Delorto Secco como novo bispo diocesano e sua posse em 17 de fevereiro de 2024 tornaram possível a convocação da 34 e 35ª Assembleias Diocesanas, realizadas, respectivamente, em julho de 2024 e em julho de 2025, quando foi aprovado o presente Plano Diocesano de Pastoral.

Sua elaboração foi precedida, na Assembleia de 2024, por um momento de aprofundamento dos principais conteúdos do Concílio Vaticano II, presentes, sobretudo nas Constituições Dogmáticas *Dei Verbum*, *Sacrosanctum Concilium*, *Lumen Gentium* e na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*; de como esses conteúdos foram implementados na Igreja do Brasil e na Diocese de Caratinga. Na mesma Assembleia foi retomado o resultado da “escuta” diocesana do Sínodo sobre a Sinodalidade e proposta uma reflexão sobre os “cenários externo e interno” a partir dos quais pensar a ação pastoral diocesana, tendo em vista o caminho feito pelo Sínodo, pela Igreja do Brasil e pela Diocese de Caratinga. Decidiu-se, então, que para elaborar o presente Plano de Pastoral seriam propostos três passos: (1º) Rer e aprofundar, nas comunidades, pastorais e movimentos, os principais conteúdos das quatro Constituições do Vaticano II (2º semestre de 2024); (2º) Ampliar a reflexão sobre os “cenários externo e interno” nos quais se insere a vida diocesana, a partir de subsídio elaborado pela Diocese (quaresma de 2025); (3º) Retomar as sugestões levantadas na Assembleia de 2024, indicando que prioridades assumir neste Plano (tempo pascal de 2025, à luz do ano jubilar da esperança).

O X Plano Diocesano de Pastoral é, portanto, fruto de um caminho que retoma a escuta feita no início do processo sinodal, as reflexões propostas na Assembleia Diocesana de 2024 e as contribuições enviadas pelas Foranias a partir dos três passos definidos pela mesma Assembleia. Organizado ao redor dos três momentos do método ver, julgar, agir, e sua reelaboração pelo processo sinodal ao redor dos termos escutar, discernir, decidir, o Plano começa com uma breve apresentação da imagem a partir da qual a CNBB propõe as DGAE de 2026-2030: a da “tenda”. Num segundo momento, apresenta alguns elementos da “escuta dos sinais dos tempos”, relendo-os, em seguida, à luz dos três termos

a partir dos quais o Sínodo compreende a identidade e ação da Igreja: comunhão, participação, missão. Na última parte, apresenta as principais prioridades que deverão nortear a ação pastoral em nossa Diocese de Caratinga no período de 2026-2030.

I. Da casa à tenda

Desde a Conferência de Aparecida, para ler os “sinais dos tempos”, a Igreja tem buscado temas ou imagens teológicas para pensar a ação pastoral. Em Aparecida foi o tema do “discipulado missionário” e nas últimas DGAE foi a imagem da casa e seus pilares. As DGAE de 2026-2030, movidas pelo apelo do Papa Francisco para que a Igreja seja “em saída”, resgatou a imagem bíblica da “tenda”, com seus diversos significados, inspirando-se nela para pensar e organizar a presença e ação da Igreja no mundo de hoje.

A casa, com os pilares que necessita para ser construída e manter-se de pé, evoca a estabilidade de um lugar que abriga as pessoas e é a referência a partir da qual elas se localizam no mundo, sobretudo num mundo que se tornou cada vez mais urbano. Do ponto de vista religioso, essa imagem foi valorizada nas DGAE de 2019-2023 por ter sido importante no começo da Igreja, que se reunia nas casas, e pelas muitas iniciativas eclesiais que têm as casas como lugar de encontro, escuta da Palavra, experiência de acolhimento e partilha, abrigando muitas pequenas comunidades eclesiais missionárias.

A imagem da tenda, comparada à da casa, lembra, por um lado, não tanto a estabilidade, mas a mobilidade e a flexibilidade, pois ela pode ser armada e desarmada, no ritmo dos deslocamentos de quem dela se utiliza. Vários personagens do Antigo Testamento viveram em tendas, como Abraão, o pai do povo eleito, e o próprio povo de Deus, quando foi libertado da escravidão no Egito e vagou por 40 anos como peregrino no deserto em busca da terra prometida. Além da mobilidade e da flexibilidade, a tenda também significava lugar de acolhida e de hospitalidade (Gn 18,1-15), servindo ainda como tenda nupcial, espaço em que se firmavam as alianças familiares (Gn 24,67) e a própria aliança com Deus. Era também a tenda do encontro ou da reunião, na qual Deus descia para falar com Moisés (Ex 33,7-11). João, no início do seu Evangelho, afirma que o “Verbo se fez carne e veio morar entre nós” (Jo 1,14). Essa expressão “veio morar” pode, segundo as DGAE 2026-2030, significar que ele “acampou” ou “armou sua tenda”.

A imagem da tenda, segundo as novas DGAE, lembra que a Igreja é peregrina, pois ela é o corpo vivo de Cristo presente na história (1Cor 12,27), chamada também a ser “tenda de Deus” e “templo do Deus vivo” (2Cor 6,16). Essa imagem expressa “o espírito que deve mover a ação evangelizadora” da Igreja do Brasil, que é o de ser uma igreja em saída rumo às periferias geográficas e existenciais, sustentada por estacas bem firmes, lugar de acolhimento e hospitalidade e espaço de encontro com o Deus Trindade.

Além da mobilidade e da flexibilidade, a tenda evoca dramas e angústias, sobretudo para quem é refugiado ou vive em situação de rua. Nessas condições, as tendas e barracas são lugares de desespero, vulnerabilidade, perigo e perseguição, podendo ser “expressões insalubres de uma extrema indiferença”, pois recordam quem vive à margem, numa “sociedade individualista e injusta”. Nesse contexto, a tenda é sinônimo da condição de quem é estrangeiro, rejeitado, estranho, “descartado”, encarnando, por isso mesmo, “o rosto de Cristo” que padece nos sofrendores (Mt 25,31-46). Enquanto sacramento universal de salvação, a Igreja deve aproximar-se dessas tendas, sendo abrigo acolhedor de estrangeiros e de quem vive em tendas por conta de sua vulnerabilidade.

Para que isso aconteça, é preciso “alargar a tenda”, ou seja, perceber o que há de novo. Também significa reconhecer as situações que nos impulsionam a ser uma Igreja em saída. Uma Igreja capaz de responder com criatividade aos novos apelos do nosso tempo, alargando o espaço de “nossas comunidades para acolher outras pessoas que se dispõem a caminhar conosco na estrada de Jesus, ou que precisam de nós, vencendo todo fechamento em si mesmas”.

II. A escuta dos sinais

Tenhamos em mente a imagem da tenda. Ela é um apelo à mobilidade e à flexibilidade de uma Igreja em saída. Também é uma convocação à acolhida e ao cuidado de quem vive na precariedade. Diante disso, as DGAE 2026-2030 propõem, em seguida, escutar os sinais dos tempos. Nosso X Plano Diocesano de Pastoral retoma brevemente alguns desses sinais e outros do contexto a partir do qual a Diocese de Caratinga testemunha sua fé e realiza sua missão evangelizadora. Para isso, iniciamos com uma dupla escuta: (1) do cenário externo, com suas oportunidades e ameaças; (2) do cenário interno, com suas forças e fraquezas.

1. A escuta dos “sinais” do mundo

A Igreja vive no mundo e nele busca ser a presença samaritana de seu Senhor. Para isso, ela precisa compreender a realidade na qual está inserida, realidade que está em contínua evolução e mutação. As Diretrizes da CNBB sempre se preocuparam em apresentar o contexto de cada época em que eram elaboradas, propondo uma leitura dos diversos âmbitos da realidade: social, econômico, político, religioso, cultural, ambiental. As DGAE 2026-2030, retomando a linguagem do Concílio Vaticano II, falam de “sinais”, que necessitam não só serem vistos, mas também escutados, pois abrem possibilidades para a ação evangelizadora da Igreja, mas também criam ameaças. Apontamos a seguir alguns desses sinais, acrescentando os que são específicos do território de nossa Diocese.

1.1 Alguns “sinais” do contexto brasileiro atual

Dentre os sinais que apontam para mudanças profundas no âmbito da cultura, com reflexos nas relações e na organização social e política, as Diretrizes destacam a cultura do indivíduo e a cultura digital. As DGAE de 2019-2023 já haviam mostrado o impacto do mundo urbano sobre o modo como as pessoas se compreendem e se relacionam, a saber, não mais a partir da referência à comunidade, mas aos próprios interesses e desejos, em busca de realização pessoal. A construção do “nós”, nesse tipo de sociedade, é mais difícil e passa a predominar a fragmentação, que está na origem do pluralismo, que caracteriza a sociedade atual, afetando o conhecimento, os valores e as crenças. Novas formas de construir a própria identidade e a organização social passam então a vigorar, e podem ser vistas de modo particular nas novas composições familiares, nas lutas por reconhecimento de grupos que se organizam por sua origem racial e orientação sexual. Percebe-se também uma redução importante da natalidade e um envelhecimento do país.

Esse modo de ver o mundo foi, por um lado, potencializado pela razão econômica neoliberal, que investiu fortemente na ideia do consumo e do cuidado de si como fonte de felicidade e autorrealização. Muitas redes de solidariedade foram então se desfazendo, já que tudo passava a depender do indivíduo, de seu esforço, mérito, desejo e gosto. Esta centralidade no indivíduo não assegura, porém, que ele consiga realizar-se segundo o modelo proposto pelo sistema neoliberal. Não por acaso, o que mais cresce nesse tempo são os problemas de saúde mental, que levam os indivíduos a diversos tipos de

vícios. Por outro lado, o mundo digital, através das plataformas de conteúdo e das redes sociais, contribuiu para o avanço dessa cultura do indivíduo, através da criação de comunidades virtuais que se formam por terem o mesmo tipo de opinião, sentimento e pensamento, que é absolutizado quando toca questões de costumes, opções políticas e crenças religiosas.

Além das mudanças profundas no âmbito da cultura, associadas ao modelo econômico e às tecnologias digitais, as DGAE 2026-2030 evocam a persistência e o aumento das desigualdades no país, consequência do modelo econômico de mercado, baseado no “paradigma tecnocrático”¹ (LS, n. 189), que não leva em conta a vulnerabilidade das pessoas e da criação. Essa “economia que mata”, segundo o Papa Francisco (EG, n. 53-54), destrói “a relação saudável e harmoniosa” da humanidade com o meio ambiente. Suas repercussões no âmbito da política se traduzem em desilusão com os modelos tradicionais de governo, em desencanto com o funcionamento da democracia, em aumento de tendências de tipo autocrático² e ditatorial, em polarizações³, presentes, sobretudo, no âmbito social, político e religioso, suscitando no mundo e no Brasil uma “cultura do ódio”. Além disso, a violência das milícias, ligadas sobretudo ao tráfico de drogas, de pessoas e de armas, atinge, sobretudo, as populações das periferias dos grandes centros urbanos, embora se dissemine também nas cidades do interior, gerando a sensação de insegurança e medo, provocando isolamento e a visão do outro como inimigo a temer.

No âmbito religioso, as novas Diretrizes deixam-se interrogar pelos resultados do Censo de 2022, relacionados ao pertencimento religioso. Segundo o IBGE, o número de católicos passou de 65,1%, em 2010, para 56,7%, em 2022; o de evangélicos, de 21,6% a 26,9% e o dos sem religião, de 7,9% a 9,3%. A continuidade da queda dos que se dizem católicos levanta certamente questões quanto ao modo como a Igreja se organiza e realiza sua missão. Postos em relação com a continuidade do aumento de evangélicos e dos sem religião, esses dados confirmam a centralidade do indivíduo na sociedade brasileira atual.

¹ É um jeito de pensar e decidir que coloca a tecnologia, os números e os especialistas no centro de tudo. A ideia é: quase todo problema teria solução “técnica”, rápida e padronizada, como se a sociedade fosse uma máquina que dá para ajustar com ferramentas e planilhas.

² “Autocrático”, num sistema de governo ou tipo de liderança, é quando uma pessoa (ou um grupo bem pequeno) decide quase tudo sozinho. As outras pessoas quase não participam das decisões e quem discorda é pouco ouvido ou até calado.

³ Polarização é quando as pessoas se dividem em dois lados opostos, como time A contra time B, e passam a enxergar o outro lado quase como inimigo. O “meio do caminho” vai ficando menor, a conversa vira desentendimento, e a escuta some.

1.2 Alguns “sinais” do contexto em que se situa a Diocese de Caratinga

A Diocese de Caratinga, situada no Vale do Rio Doce e na Zona da Mata do estado de Minas Gerais, compreende 54 municípios, dois dos quais parcialmente. Estima-se que a população que vivia em seu território em 2025 seja de 713.170 habitantes. As principais atividades econômicas dos municípios que compõem a Diocese são a pecuária e a agricultura, com destaque para o café, além do comércio. Manhuaçu e Caratinga, com mais de 90 mil habitantes cada, são as cidades com maior população, servindo também de polo para serviços mais especializados na área da saúde e da educação. As demais são cidades pequenas, compostas por populações com uma cultura que ainda guarda valores comunitários, de origem familiar e religiosa. Os índices socioeconômicos dessa região são relativamente bons, o que não significa que não existam pobreza e pessoas em situações de precariedade. A maior parte das cidades possui bons serviços de saúde e educação, e sua localização não tão distante da capital do Estado facilita o recurso aos serviços mais complexos no âmbito da saúde. Apesar do perfil predominantemente agrícola dessa região, há tentativas, da parte das mineradoras, de licenciamento para exploração mineral.

Embora marcada por valores comunitários tradicionais, a população que compõe a Diocese também é influenciada pelas mudanças introduzidas pela cultura do indivíduo e pela cultura digital. Um dos âmbitos em que isso se expressa é o da família, com impactos no modelo tradicional, com a ampliação do divórcio, das uniões livres, de famílias recompostas e com pessoas do mesmo sexo, sem contar a redução do número de filhos. Outro âmbito é o da pertença religiosa, que, segundo os resultados do Censo de 2022, apresenta os seguintes dados nos municípios que compõem a Diocese: 62,63% se declaram católicos; 29,74% se declaram evangélicos; 5,2% se declaram sem religião. Comparados aos índices nacionais, o número de católicos é superior aos 56,7% do país; o de evangélicos também supera os 26,9% da média nacional; o dos sem religião é inferior aos 9,3% da média nacional. Quanto ao impacto das mídias digitais sobre o imaginário dos que vivem no território diocesano, ele se dá, sobretudo, no meio juvenil, embora afete também outras faixas etárias, sobretudo de fiéis comuns, com desinformação e *fake news*.

1.3 Descobrir nos “sinais” oportunidades e ameaças

Os sinais não apontam apenas para o que é negativo num determinado lugar e tempo. Ao contrário, eles são ambivalentes, podendo indicar as potencialidades de certos fenômenos ou seus limites. A centralidade da cultura do indivíduo, por exemplo, não pode ser lida apenas como a raiz do

individualismo autocentrado e egoísta, pois indica também o valor inalienável de cada pessoa, com tudo o que a caracteriza, que é uma riqueza para o conjunto da humanidade. Algo parecido se deve dizer da cultura nascida das tecnologias digitais, que tornou possível a aproximação de pessoas e culturas, além de disponibilizar e facilitar processos que tornam a vida mais fácil para uma grande parcela da população. Mesmo a fragmentação e o pluralismo da sociedade atual não podem ser vistos apenas com desconfiança, pois é graças aos processos que os fizeram emergir que a diferença pôde ser valorizada. No campo religioso, a fragmentação e o pluralismo são um convite para que a Igreja seja mais convincente no anúncio e na vivência do Evangelho, crescendo “não por proselitismo, mas por atração”, como dizia Bento XVI, na homilia de abertura da Conferência de Aparecida, em 2007. Por outro lado, os efeitos perversos do paradigma tecnocrático sobre a vida das pessoas e sobre a Casa Comum são um convite para que a Igreja não deixe morrer a profecia, mas se coloque ao lado dos que são objetos de descarte.

2. A escuta dos “sinais” da Igreja

Além de escutar os sinais externos dos lugares em que se encontra, a Igreja deve escutar os sinais internos, que dizem respeito ao seu testemunho e ao modo como realiza sua ação evangelizadora. O processo sinodal inaugurado em 2021 iniciou com uma grande escuta, implicando várias dimensões da vida eclesial. Na Diocese de Caratinga, essa escuta deu origem a um relatório de síntese, enviado à CNBB em 2022 e retomado na Assembleia Diocesana de 2024. A CNBB também elaborou um grande relatório de síntese de todas as Dioceses do país e o enviou à Secretaria Geral do Sínodo. Os ecos das questões levantadas nessa escuta se encontram nos Instrumentos de Trabalho da 1ª e da 2ª Sessão do Sínodo, realizadas em 2023 e 2024, aparecendo também no Relatório de Síntese da Sessão de 2023 e no Documento Final da Sessão de 2024. As DGAE 2026-2030 retomam alguns desses sinais, que serão brevemente apresentados a seguir, juntamente com os que emergiram da escuta diocesana do Sínodo e das 34ª e 35ª Assembleias.

2.1 Esperanças e desafios da Igreja do Brasil

A síntese da escuta para o Sínodo feita nas Dioceses e sintetizada pela CNBB e enviada à Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos propôs uma conclusão organizada ao redor de três eixos: (1) Avanços: a Igreja do Brasil tem uma rica experiência de sinodalidade, feita de escuta e discernimento comum, atestada, sobretudo, pelas assembleias diocesanas de pastoral, pela existência de conselhos nas diversas instâncias, com representantes de vários segmentos do povo de Deus, por uma organização pastoral que buscou implementar os

principais documentos e intuições do Concílio Vaticano II; no imediato pós-concílio, ela se destacou por ser presença profética e samaritana na sociedade, defendendo os mais pobres e participando ativamente dos movimentos e processos que conduziram o país à redemocratização; (2) Ausências e incoerências: perda do profetismo, acentuando o divórcio entre fé e vida, levando muitas comunidades a um estilo de religiosidade intimista, presentista, em ruptura com as conquistas do passado e indiferentes diante do futuro; o clericalismo⁴, que leva ao afastamento de pessoas que perdem seus vínculos religiosos com a Igreja, generaliza escândalos de abusos de poder, sexual e financeiro, cometidos, em geral, pelo clero; (3) Desafios emergentes: frágil protagonismo dos cristãos leigos e leigas; ausência de referência das DGAE na pastoral de muitas Dioceses; tímido engajamento no cuidado da Casa Comum; rejeição, em certos grupos, do Concílio Vaticano II e do ministério do Papa Francisco; afastamento dos jovens dos ambientes eclesiais; enfraquecimento da metodologia de participação; crescimento do intimismo religioso; instrumentalização da Eucaristia como ato penitencial, promovida por influenciadores digitais, causando confusão nos fiéis; entrada da polarização da sociedade nas comunidades; cansaço pastoral; ecumenismo frágil, intolerância religiosa e despreparo para uma presença qualificada nas questões sociais.

A leitura da escuta dos sinais das DGAE 2026-2030 retoma algumas constatações do relatório da escuta do Sínodo. Começa com os sinais de esperança presentes na Igreja do Brasil: os encontros dominicais em grande parte das comunidades, para celebrar a Eucaristia ou a Palavra; o grande número de cristãos leigos e leigas que colabora nas comunidades eclesiais, através das pastorais, movimentos e estrutura pastoral das paróquias, áreas pastorais e Dioceses; a quantidade de mulheres dedicadas ao apostolado na catequese, na visita aos enfermos, na liturgia, na caridade e na animação das comunidades; o valor da piedade popular, que se expressa, sobretudo, nos santuários marianos, através de peregrinações; o testemunho sinodal dos ministros ordenados que vivem seu ministério como serviço a todo o povo de Deus, de maneira dialogal, participativa, comprometidos com uma espiritualidade encarnada da escuta; o testemunho de solidariedade da Igreja diante dos flagelos, das situações de pobreza, da violência e da injustiça.

⁴ Clericalismo é um sistema de poder dentro da Igreja que cria uma separação e superioridade do clero (padres, bispos) em relação aos leigos, tratando a Igreja como uma hierarquia piramidal e não como o Povo de Deus, levando a atitudes autoritárias, falta de escuta, infantilização dos leigos e, em casos extremos, abuso de poder, sendo considerado pelo Papa Francisco uma "doença mortal" que impede a verdadeira comunhão eclesial.

Como principais desafios, as Diretrizes apontam: a perda do sentido comunitário da fé; a falta de compromisso com o estado permanente de missão; o distanciamento da cultura local; a permanência de uma catequese sacramentalista; a perda da profecia; o impacto de influenciadores digitais católicos nas comunidades, muitos deles em ruptura com o Concílio Vaticano II e as orientações da CNBB, criando confusão no fiel comum; o mau testemunho de muitos membros das comunidades, inclusive de ministros ordenados, com práticas de abuso espiritual e falta de transparência econômica; o esquecimento da dimensão fraterna e de comunhão entre os fiéis, entre os ministros ordenados e deles com o povo; o frágil protagonismo dos cristãos leigos e leigas, dificultado pelo clericalismo; a burocratização do atendimento paroquial e comunitário; a falta de planos pastorais em sintonia com as Diretrizes da CNBB; o desafio de trabalhar com adolescentes e jovens; a falta de interlocução com os pobres como sujeitos da evangelização; a falta de espírito missionário; o tímido compromisso com o cuidado da Casa Comum; o uso dos meios digitais por certos grupos eclesiais que promovem desinformação, *fake news* e confusão.

2.2 Esperanças e desafios da Diocese de Caratinga

Na escuta feita para o Sínodo e nos encontros de preparação para a elaboração do X Plano de Pastoral, foram destacados vários elementos que são fonte de alegria e esperança na Diocese de Caratinga. Dentre eles, destacam-se: a história da Igreja local, rica de experiências fortemente inspiradas no Concílio Vaticano II, com as seguintes características: centralidade da Palavra de Deus, através dos Grupos de Reflexão; sentimento de pertença à Igreja, com motivação para construir sinodalidade e ser uma Igreja de portas abertas, missionária, que constrói pontes; a existência de uma vida comunitária ativa em todo o território diocesano, com celebrações da Palavra e da Eucaristia; valorização das festas dos padroeiros e da piedade popular; a preocupação em articular fé e vida, espiritualidade e compromisso sociotransformador; o modo sinodal de funcionamento dos conselhos comunitários, pastorais, paroquiais, forâneos e diocesano, com a presença de cristãos leigos e leigas, religiosos e religiosas, ministros ordenados; a presença da vida religiosa consagrada e de padres comprometidos com os processos de evangelização; a existência de uma pastoral e de uma cultura vocacional estabelecidas e a formação do clero feita no território diocesano; as Assembleias de Pastoral, realizadas em todos os níveis da pastoral, e a elaboração sinodal dos Planos de Pastoral; o bom clima de entendimento e colaboração entre os diversos atores que compõem a Igreja diocesana; a abertura à perspectiva missionária, dentro e fora do território diocesano; a formação das lideranças, na dimensão espiritual, bíblica, litúrgica, doutrinal e social; o surgimento e funcionamento da PASCOM em todas as paróquias; a ação de pastorais importantes em todas as paróquias, como a do

dízimo, a catequética, a familiar e as várias pastorais sociotransformadoras; a presença de movimentos e sua contribuição na evangelização; a comunhão da Diocese com as orientações da CNBB, assumindo, em seus Planos de Pastoral, as DGAE, e com as orientações da Igreja da América Latina, o magistério do Papa Francisco e, a partir de 2025, do Papa Leão XIV; o despertar para o cuidado do meio ambiente e a atenção à agricultura familiar; o envolvimento da pastoral com as políticas públicas, sobretudo nas áreas da saúde, da educação e da assistência social.

Dentre os desafios apontados na preparação do X Plano de Pastoral, destacam-se: a dificuldade de compreender a complexidade do mundo atual; o desafio da transmissão da fé às novas gerações, sobretudo crianças, adolescentes e jovens; pessoas pouco disponíveis para assumir serviços nas pastorais e comunidades; recusa, por parte de alguns, de acolher o novo, apegando-se às práticas e costumes do passado; o desinteresse pela formação; o acúmulo de funções e responsabilidades sobre as mesmas lideranças; desinteresse das juventudes e falta de atividades específicas para elas; falta de acolhida; dificuldades de trabalho em equipe e de colaboração entre pastorais e das pastorais com os movimentos; lideranças envelhecidas, cansadas, com pouco vigor e criatividade, e, em alguns casos, com disputa entre elas; dificuldade de encontrar lideranças para as pastorais sociotransformadoras: da criança, carcerária, da ecologia integral, dos idosos, da sobriedade; crise, sobretudo após a pandemia, dos grupos de reflexão, que durante anos construíram a identidade da Igreja diocesana; crescimento dos movimentos e enfraquecimento das pastorais; presença, no território da Diocese, de grupos que não estão em comunhão com a Igreja local; falta de consciência com relação ao dízimo; dificuldades, em algumas paróquias, de implementar uma pastoral familiar ativa; divisão entre os fiéis, ampliada, sobretudo, a partir de influenciadores digitais católicos com perspectiva de uma fé mais devocional, emocional, sem grande enraizamento bíblico e doutrinal, pouco voltados para o compromisso com a missão evangelizadora da Igreja.

III. Discernir os “sinais”

Não basta captar os sinais. É necessário discerni-los. Para isso, além do olhar contemplativo da fé, que nas DGAE de 2026-2030 recorre à imagem da “tenda”, vista como apelo à mobilidade e à flexibilidade, próprias de uma Igreja em saída, e como chamado à acolhida e ao cuidado da vulnerabilidade, é preciso colocar-se à escuta do que, através desses sinais, o “Espírito diz à Igreja” diocesana de Caratinga (Ap 2,7.11.17.29).

O tema geral do Sínodo convocado pelo Papa Francisco em 2021, “Por

uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão”, é o principal critério a partir do qual a Igreja é hoje chamada a discernir os sinais provenientes dos cenários externo e interno. Não por acaso, nas DGAE de 2026-2030, é a partir dos termos comunhão, participação e missão que a Igreja do Brasil propõe seu discernimento dos sinais de sua escuta da Igreja no país. Esses três termos correspondem ao que, no Documento Final do Sínodo, é chamado de: (1) conversão das relações, que aponta para a questão da comunhão, (2) dos processos, que está relacionada com a participação, e (3) dos vínculos, que remete ao tema da missão.

1. Chamados pelo Espírito à conversão

Segundo o Evangelho de Marcos, o primeiro que foi escrito, Jesus inaugurou sua vida pública com o seguinte apelo: “Completo-se o tempo. O reino de Deus está próximo. Convertei-vos, crede no Evangelho!” (Mc 1,15). A conversão é, portanto, a condição necessária para descobrir a salvação em ação no meio da história humana, e essa salvação é oferecida como Boa Notícia, Evangelho. A verdadeira fé nasce, portanto, da conversão, que nunca é realizada de uma vez por todas, pois, como seres humanos, somos sempre tentados a abandonar o caminho ou a confundir o Deus anunciado por Jesus com ídolos que criamos à nossa imagem. A conversão não acontece somente no interior dos que creem, mas se expressa em gestos concretos e implica a comunidade de fé, a Igreja.

Desde a Conferência do CELAM, em Santo Domingo, a Igreja da América Latina fala de “conversão pastoral da Igreja” (SD, n. 30). Em Aparecida, ela voltou a afirmar que todos os agentes de pastoral devem assumir uma atitude de “permanente conversão pastoral, que implica escutar com atenção o que o ‘Espírito está dizendo às Igrejas’ (Ap 2,29) através dos sinais dos tempos em que Deus se manifesta” (DAp, n. 366). Essa conversão, dizem eles, exige que se vá “além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária” (DAp, n. 370). Na *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco conclama a Igreja a avançar no “caminho de uma conversão pastoral” (EG, n. 25), que leve à reforma das estruturas eclesiais, para que sejam missionárias (EG, n. 27).

No Documento Final do Sínodo, o apelo à conversão está na origem da fé, que é crer no anúncio de que o Crucificado vive e n’Ele está a salvação. A acolhida desse anúncio se expressa no batismo em nome do Deus Trindade. Através dele, o fiel é inserido no Povo de Deus, revestindo-se de Cristo e renascendo no Espírito, tornando-se assim filho e filha de Deus. O batismo confere a cada fiel a mesma dignidade de sacerdote, profeta e rei. Como membro da Igreja, o fiel é continuamente alimentado pela Eucaristia, fonte de comunhão e unidade

(cf. DF, n. 15-16; 21-24), e, pelo sacramento da confirmação, ele é chamado “a renovar o prodígio da Igreja movida pelo fogo da missão, que tem a coragem de sair pelos caminhos do mundo e a capacidade de se fazer compreender por todos os povos e por todas as culturas” (DF, n. 25). A igual dignidade batismal, a comunhão e a missão são, portanto, constitutivas do processo de conversão que está na origem da fé. Esses elementos fazem parte também da compreensão da sinodalidade, que é o específico modo de viver e de operar “da Igreja Povo de Deus que manifesta e realiza concretamente o ser comunhão no caminhar juntos, no reunir-se em assembleia e no participar ativamente de todos os seus membros em sua missão evangelizadora” (DF, n. 31). Num mundo marcado por desigualdades, fechamento e individualismo, polarizações e ausência de diálogo, o modo sinodal de viver as relações é profecia e testemunho (cf. DF, n. 47-48).

2. A conversão das Relações

Como vimos, a Igreja é chamada a ser “sacramento, sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano” (LG, n. 1). Para que isso aconteça, ela deve vivenciar a comunhão dos diferentes que a constituem. A “escuta dos sinais” mostrou que, embora nossa Diocese, formada por cidades médias e pequenas, guarde ainda um forte laço comunitário, cada vez mais emerge entre nós a afirmação do indivíduo, com tendência à autorreferencialidade, sem muita abertura para acolher as diferenças. Essa tendência está na origem de uma fragmentação e de um pluralismo nem sempre disposto ao diálogo e ao caminhar junto, que era a marca das sociedades mais homogêneas. A intolerância com o diferente, por sua condição social, origem étnica e orientação sexual, sem contar as opções políticas, tem provocado divisão não só na sociedade, mas na Igreja. A dificuldade de caminhar junto se expressa ainda no modo de se pensar a pastoral, com o surgimento de grupos e movimentos mais devocionais, emotivos e, em alguns casos, em ruptura com o Vaticano II. Esses grupos têm dificuldade de seguir as orientações do Plano Diocesano de Pastoral, guiando-se por influenciadores que não estão em comunhão com o Magistério da Igreja universal e com as DGAE da CNBB.

O Documento Final recorda que no caminho do Sínodo emergiu o “apelo a uma Igreja mais capaz de alimentar as relações: com o Senhor; entre homens e mulheres; nas famílias; nas comunidades; entre todos os cristãos; entre grupos sociais; entre religiões, com a Criação” (DF, n. 50). As DGAE 2026-2030 afirmam que as divergências existentes não podem atentar contra a comunhão, “que se expressa no caminhar juntos, sem ressentimentos e sabendo um acolher o outro como membro da mesma família”. Na Igreja, sublinha ainda o Documento Final, muitos se sentem “excluídos ou julgados”, devido a sua “situação matrimonial, identidade e sexualidade” (DF, n. 50). O Papa Francisco insistia muito que a

unidade deve ser pensada na Igreja como poliedro, “que reflete a confluência de todas as partes que nele mantêm sua originalidade” (EG, n. 236). A diversidade presente na Igreja é constitutiva da sociedade. Por isso, ao invés de excluir quem pensa diferente, é importante que a Igreja seja tenda da hospitalidade, aberta a “todos, todos, todos” (Papa Francisco, Discurso 37ª Jornada Mundial da Juventude, 2023).

A comunhão na Igreja, segundo o Documento Final, não é só entre pessoas, pastorais e movimentos, mas ela implica os diversos carismas, vocações e ministérios exercidos por cristãos e cristãs leigos, pela vida religiosa consagrada, pelos presbíteros e pelo bispo. A responsabilidade pela missão, embora diferenciada, é de todos. Nesse sentido, a “crise no compromisso comunitário”, provocada, segundo o Papa Francisco, pelo “individualismo”, pela “crise de identidade” e pelo “declínio do fervor” (EG, n. 78), sentida em muitas comunidades da Diocese como falta de disponibilidade para assumir funções de liderança e coordenação, deve ser enfrentada com criatividade, buscando despertar no conjunto dos fiéis sua vocação batismal, que os faz protagonistas da missão.

3. A conversão dos Processos

Apesar da dificuldade de renovação de lideranças, com o consequente envelhecimento de muitas delas e pouco engajamento das novas gerações, a Diocese de Caratinga, como vimos na “escuta dos sinais”, tem uma grande experiência de participação e corresponsabilidade do conjunto dos fiéis na missão de evangelizar. Essa experiência é fruto da implementação do Concílio Vaticano II, que incutiu nos fiéis a consciência de que são Povo de Deus, Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo. Como afirmam as DGAE 2026-2030, “em virtude do batismo, todos os fiéis participam, cada um a seu modo, da vida de Jesus Cristo em seu tríplice múnus sacerdotal, profético e real”.

De fato, o nível de participação e corresponsabilidade na missão é diverso na Diocese. A maioria dos fiéis participa das celebrações dominicais da Palavra e da Eucaristia, das festividades dos padroeiros e de muitas formas de piedade popular. Um grupo importante participa de grupos de reflexão, nos quais se aprofunda a Palavra de Deus em relação com a vida. Crianças, adolescentes, jovens e adultos em processo de iniciação aos sacramentos participam da catequese, auxiliados por catequistas. A pastoral juvenil e vocacional desperta nos jovens o desejo de seguir a Jesus como cristãos e cristãs leigos, religiosos ou religiosas, padres. As pastorais sociotransformadoras buscam ser uma presença samaritana na sociedade, atuando em políticas públicas ou em gestos de solidariedade e cuidado de quem vive em situação de vulnerabilidade. Os

movimentos e as novas comunidades buscam reavivar a experiência de fé dos fiéis. As atividades litúrgicas demandam a presença de diferentes ministérios, como o da presidência da celebração, de leitor, ministros extraordinários da eucaristia. Na maioria dessas formas de participação, é necessária a presença de lideranças ou de coordenações, que atuam em nível local, nas comunidades e nos pequenos grupos, ou paroquial, forâneo e diocesano.

O caminho sinodal constatou que a participação e a corresponsabilidade na missão também necessitam de conversão, que se dá, sobretudo, no nível dos processos. Em muitos casos, vigora o autoritarismo, exercido por ministros ordenados. Daí a denúncia do clericalismo, que atinge ministros ordenados e demais membros do povo de Deus. Em outros, há pouca transparência nos processos, sem contar a falta de transparência com relação aos recursos financeiros. O Código de Direito Canônico da Igreja já havia instituído a obrigatoriedade de alguns “conselhos”, como o de assuntos econômicos, o presbiteral, o do colégio de consultores, e aconselhado vivamente a implementação dos conselhos de pastoral, em nível diocesano e paroquial. Esses conselhos existem em quase todo o território da Diocese de Caratinga, embora nem sempre promovam um real discernimento na tomada de decisões. Outra instância importante presente em muitas Dioceses do Brasil e também na nossa, são as assembleias, nas quais são aprofundados temas importantes da vida cristã e, em alguns casos, tomadas algumas decisões, como é o caso da Assembleia Diocesana na qual é aprofundado e aprovado o Plano de Pastoral.

O Documento Final do Sínodo e as DGAE 2026-2030 insistem na importância de cuidar bem dos processos de discernimento e tomada de decisão, apontando as responsabilidades de cada instância, a necessidade da transparência, da prestação de contas e da avaliação (cf. DF, n. 95-102). Lembram ainda dos organismos de participação previstos pelo Código de Direito Canônico e de como dar-lhes maior efetividade (cf. DF, n. 103-108). O grande desafio para a Diocese de Caratinga é o de despertar novas lideranças que aceitem se colocar ao serviço das pastorais, grupos, movimentos e serviços, oferecendo-lhes formação que os capacite para o exercício sinodal desse serviço.

4. A conversão dos Vínculos

A “escuta dos sinais” mostrou, por um lado, as mudanças introduzidas pela dissolução dos vínculos, promovida pela sociedade do indivíduo nas sociedades comunitárias, indicando, por outro lado, como, através da tecnologia, são formados novos vínculos, não só presenciais, mas também virtuais. A centralidade do indivíduo e de seu desejo, opinião e opção, faz com que muitas formas tradicionais de se vincular, seja na família, seja na sociedade,

sofram fortes mudanças. Um dos campos em que isso se expressa, o da pertença religiosa, revelado pelos resultados do Censo de 2022, mostra que a fragmentação e o pluralismo penetram também no campo das convicções. Apesar de ainda manter muitos traços das sociedades tradicionais, marcadas pelos vínculos comunitários, as cidades da Diocese de Caratinga também são afetadas pela fragmentação dos vínculos.

O Documento Final do Sínodo manifestou grande preocupação com situações chamadas de “fronteira”, como a dos refugiados e migrantes, para os quais os vínculos são fortemente afetados, pois vivem em culturas e territórios que não são originariamente seus. Além desta “fronteira”, o Documento Final evoca ainda o processo de urbanização, que leva ao desaparecimento dos vínculos tradicionais, produzindo, como no caso do Brasil, efeitos dramáticos, como os vividos pelas populações em situação de rua. Outra “fronteira”, a da cultura digital, “altera a percepção do espaço e do tempo, influenciando as atividades cotidianas, as comunicações e as relações interpessoais, incluindo a fé”. Além de criar vínculos, a cultura digital cria solidão e marginalização, pois, como nas redes sociais, “podem ser utilizadas para interesses econômicos e políticos”, manipulando as pessoas, divulgando ideologias e gerando polarizações de tipo agressivo (DF, n. 113).

Nessas três “fronteiras” é necessária muita criatividade para anunciar o Evangelho. O Documento Final reconhece que os institutos de vida consagrada, as sociedades de vida apostólica, as associações, movimentos e novas comunidades possuem a capacidade de se enraizarem num território e de ligarem lugares e âmbitos diferentes. Muitas vezes, diz o texto, é “sua ação, juntamente com a de tantos indivíduos e grupos informais, que leva o Evangelho aos mais diversos lugares”, que não são atingidos por outra ação da Igreja (DF, n. 118). O texto convida ainda ao “intercâmbio de dons”, que se expressa de muitas formas, como na partilha de recursos humanos e financeiros entre Igrejas (DF, 120-123). As DGAE 2026-2030 apontam várias iniciativas como expressão do intercâmbio de dons: a do dízimo, a das diversas campanhas realizadas pela CNBB em nível nacional: Coleta Nacional para a Evangelização, Coleta Nacional da Solidariedade, Projeto Comunhão e Partilha, Coleta para os Lugares Santos, Óbulo de São Pedro, Campanha Missionária, lembrando ainda do Projeto Igrejas Irmãs e de várias iniciativas missionárias *ad gentes*.

IV. Caminhos da Missão

A imagem da tenda expressa mobilidade, flexibilidade e hospitalidade. Vimos os sinais externos (com suas oportunidades e ameaças) e os sinais

internos (com suas forças e fraquezas). Tudo foi relido à luz dos critérios do Sínodo para o discernimento numa Igreja sinodal missionária: comunhão, participação e missão. Dessa releitura nasceu a escolha dos “Caminhos da Missão” para os próximos anos em nossa Diocese.

Esses “Caminhos” atualizam os quatro “pilares” das DGAE 2019-2023: Palavra, Pão, Caridade e Missão. Nas DGAE 2026-2030, são vistos como “Estacas” que permitem armar a tenda. Foram definidos assim: (1) Iniciação à Vida Cristã; (2) Comunidades de Discípulos Missionários; (3) Liturgia e Piedade Popular; (4) Cuidado das Fragilidades.

Na escuta realizada em nossa Diocese para este Plano Pastoral, 6 das 9 foranias propuseram a “formação” como uma das principais prioridades. Mais de duas foranias também apontaram como prioritárias a família, as juventudes, os grupos de reflexão e a catequese. Temas como compromisso com a vida, ecologia integral, despertar missionário e liturgia apareceram ao menos em uma forania.

À luz das DGAE 2026-2030 e das prioridades que emergiram da escuta diocesana, assumimos, neste X Plano Diocesano de Pastoral, os quatro “Caminhos da Missão” propostos pela CNBB. Em cada um deles, inserimos o que se mostrou prioritário em nossa Diocese. Destacamos a “dimensão formativa”, que estará presente em cada um dos “Caminhos”.

1. Iniciação à Vida Cristã

A fé nasce da escuta da Palavra e a escuta supõe que esta Palavra seja anunciada (Rm 10,17). O Apóstolo Paulo, meditando sobre isso, diz que o anúncio é o resultado de um envio (Rm 10,15). Ele cita o profeta Isaías que afirma: “Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz, que anuncia coisas boas e proclama a salvação” (Is 52,7). Numa sociedade em que cada vez mais a fé não é herdada da família e da tradição, na qual há grande dificuldade de “transmissão” das crenças religiosas num mundo cada vez mais plural, é ainda mais urgente encontrar pessoas que anunciem a Palavra. Por isso, a CNBB tem insistido muito na importância da Iniciação à Vida Cristã.

O Papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*, mostrou que o Evangelho é fonte de alegria, esperança e sentido para a vida. As DGAE 2026-2030, recordando o apelo da Conferência de Aparecida, lembram que o anúncio e a acolhida da Palavra, através da fé, transformam cada fiel em discípulo-missionário. Essa dinâmica acontece nos sacramentos de Iniciação à Vida Cristã (Batismo, Confirmação e Eucaristia). Eles são mais que uma meta a ser atingida e depois

esquecida. Supõe uma conversão contínua, que leva ao crescimento no amor até “atingir a medida da plenitude de Cristo” (Ef 4,13) e a abertura aos dons do Espírito para um testemunho vivo e alegre da fé. Mais que uma pastoral entre outras – recordam as Diretrizes –, a “Iniciação à Vida Cristã é o eixo unificador de toda ação evangelizadora e pastoral”. Além da formação inicial, ela implica um aprofundamento permanente, que faz com que o discípulo missionário viva e anuncie a fé no coração do mundo em mudança.

Os itinerários de Iniciação à Vida Cristã são diversos e oferecem experiências concretas de encontro com o Senhor através:

- das celebrações da Eucaristia e da Palavra, que alimentam a fé;
- dos vários percursos catequéticos, implicando crianças, adolescentes, jovens e adultos;
- dos grupos de reflexão, que oferecem luzes para se compreender a fé no dia a dia;
- das pastorais e movimentos que reavivam a fé e cultivam convicções, valores e atitudes em defesa da dignidade humana, sobretudo dos mais pobres e vulneráveis, promovendo fraternidade, amizade social e cuidado da Casa Comum.

O Papa Leão XIV explicou aos cardeais que o elegeram por que escolheu seu nome. Lembrou que Leão XIII ofereceu a riqueza da Doutrina Social da Igreja para responder aos desafios da primeira revolução industrial. Disse que seu nome expressa o desejo de que a Igreja ajude a pensar as evoluções atuais da tecnologia, especialmente as da inteligência artificial. Essas evoluções levantam um desafio ainda maior para a “defesa da dignidade humana, da justiça e do trabalho” (Papa Leão XIV, Audiência aos membros do Colégio Cardinalício, 10/05/2025).

As DGAE 2026-2030, fazendo eco às questões levantadas pela cultura digital, lembram da importância de elaborar novas metodologias e linguagens para anunciar o Evangelho nesse novo contexto. Como dizia o Papa Francisco na *Fratelli Tutti*, as novas mídias nem sempre são usadas com sabedoria (FT, n. 50), e isso tem aparecido no mundo católico através de muitos influenciadores que disseminam uma visão da fé cristã distante do Novo Testamento e da doutrina da Igreja.

Consideramos a prioridade da formação, apontada na etapa de escuta que antecedeu a 35ª Assembleia Diocesana. Levamos em conta, ainda, a indicação de duas atividades voltadas ao anúncio da fé em nossa Diocese: a catequese e os grupos de reflexão. À luz disso, propomos, a seguir, as seguintes pistas a serem implementadas pelo X Plano de Pastoral:

Pista 1: Avançar na compreensão e na efetivação de uma catequese como verdadeira Iniciação à Vida Cristã. Prever percursos próprios para cada sacramento da iniciação (Batismo, Crisma e Eucaristia) e para as diferentes faixas etárias. Articular o anúncio com os elementos bíblicos e doutrinários, em unidade com a dimensão litúrgico-sacramental. Incentivar a participação de pais e padrinhos em todas as etapas.

Projetos:

- Promover um diagnóstico diocesano do processo catequético em todas as paróquias.
- Revisar as Diretrizes Diocesanas de Catequese, em sintonia com os documentos pontifícios, documentos da CNBB e as orientações do Regional Leste 2, elaborando e propondo o itinerário de Iniciação à Vida Cristã.
- Elaborar um subsídio diocesano de preparação para o Batismo com inspiração catecumenal.
- Criar uma Comissão Diocesana de Animação Bíblica com a presença de membros das diversas realidades pastorais diocesanas.
- Elaborar um projeto de criação de uma Escola Diocesana de Catequese, numa perspectiva de Formação Integral, que contemple os diversos níveis de formação (inicial, continuada e para quem receberá o ministério do catequista).
- Incentivar e apoiar, junto às paróquias, o envio de catequistas preparados para o IRPAC em BH.

- **Responsáveis:** *Comissão Diocesana de Animação Bíblico-Catequética.*

AÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	TEMPO	LOCAL	RESPONSÁVEL
Elaborar uma formulário de pesquisa sobre o perfil da Catequese em todas as paróquias e atualizar os dados catequéticos na THEÓS ¹ .	- Conhecer a realidade da catequese no território da Diocese. - Organizar e manter integrados os dados e informações da Diocese.	- Encaminhar os formulários para as foranias, paróquias e comunidades para pesquisa. - Capacitação do(a) secretário(a) da paróquia e coordenador(a) da catequese paroquial no manuseio do programa da THEÓS.	Ano de 2026.	Em todas as comunidades, paróquias e foranias da Diocese.	Equipe de coordenação da catequese de todas as instâncias (paroquial, forânea e diocesana).
Elaborar um projeto de Iniciação à Vida Cristã, que seja inserido dentro das Diretrizes da Catequese Diocesana.	- Atualização das diretrizes diocesanas em comunhão com o Magistério da Igreja. - Orientar e integrar todo itinerário da Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal.	- Promover uma escuta diocesana do processo de IVC. - compor a equipe para edição do material das sínteses e formulação do texto do projeto de IVC para discussão e aprovação.	Conclusão até primeiro semestre de 2027.	Em todas as comunidades, paróquias e foranias da Diocese.	Equipe de coordenação da catequese de todas as instâncias (paroquial, forânea e diocesana).
Estruturar a formação para pais e padrinhos de batismo em etapas progressivas, focando no querigma e elaborar as diretrizes para a formação e celebração do Sacramento do Batismo na Diocese.	Dar unidade diocesana à atuação da Pastoral do Batismo, seguindo o processo de Iniciação à Vida Cristã proposto pela igreja.	- Fazer um levantamento da experiência de atuação da Pastoral do Batismo na formação de pais e padrinhos em cada paróquia. - Formar uma equipe para elaborar as diretrizes, com um membro de cada forania, com foco na Iniciação à Vida Cristã.	Início no primeiro semestre de 2026.	Em todas as paróquias e foranias da Diocese.	Coordenação Diocesana de Catequese, Coordenação Diocesana da Pastoral Litúrgica e Coordenadores da Pastoral do Batismo.

¹ Sistema de informática de gestão para paróquias e Dioceses do Brasil adotado pela Diocese de Caratinga.

Constituir formalmente uma Comissão Diocesana de Animação Bíblica (CDAB) com a presença de representantes das diversas pastorais, movimentos e realidades eclesiais da Diocese.	Estabelecer uma estrutura organizativa permanente e qualificada para planejar, coordenar e fomentar de forma sistemática a animação bíblica da vida e da pastoral em toda a Diocese.	- Convite formal aos membros, garantindo a representatividade de diferentes realidades pastorais, incluindo um coordenador e um assessor teológico (preferencialmente biblista). - Em seus primeiros encontros, essa comissão elaborará seu regimento interno, definindo papéis, responsabilidades, frequência de reuniões e processos de tomada de decisão. - A Comissão desenvolverá um plano de trabalho inicial, que inclua um diagnóstico das iniciativas bíblicas existentes e a proposição de ações para os próximos anos.	Segundo semestre de 2026.	Cúria Diocesana (para articulação), Seminário Diocesano (para reuniões e formação da Comissão).	Bispo Diocesano, Coordenador Diocesano de Pastoral, Coordenação Diocesana da Pastoral de Animação Bíblico-Catequética, MOBON.
Elaborar o Projeto Pedagógico da Escola de Catequese, definindo a visão, missão, valores e o currículo integral para os diferentes níveis de formação.	Estruturar a proposta formativa da Escola, assegurando uma capacitação abrangente e coerente para catequistas (inicial, continuada e para o ministério instituído), em conformidade com a visão de "formação integral".	-Convocação de equipe capacitada e experiente para desenhar currículo. - Estruturação de um currículo em módulos que abranjam as dimensões humana, espiritual, doutrinal, metodológica e missionária, para formação inicial, continuada e para o ministério instituído de catequista.	6 a 8 meses.	Cúria Diocesana ou salas de reunião da Diocese ou de paróquias.	Coordenação Diocesana de Catequese.

Implementar um programa diocesano estruturado para identificar, selecionar e apoiar financeiramente catequistas das paróquias e foranias para cursarem a pós-graduação em catequética do IRPAC, em Belo Horizonte.	Qualificar de forma concreta a liderança catequética da Diocese, formando agentes multiplicadores com conhecimento aprofundado e metodologias atualizadas para revitalizar a catequese em todos os níveis, em sintonia com as diretrizes eclesiais.	- Nas reuniões do clero e através dos grupos eclesiais nas plataformas digitais, divulgar o curso do IRPAC. - Estabelecer critérios claros de seleção para os catequistas (experiência pastoral, formação básica, engajamento, recomendação do pároco). - Firmar um termo de compromisso com os catequistas selecionados para que, ao final do curso, atuem como formadores e assessores catequéticos na Diocese por um período mínimo.	Contínuo.	Paróquias e foranias (mobilização e apoio local.)	Equipe Diocesana de Catequese, em parceria com a Equipe Diocesana de Pastoral e padres Forâneos.
--	---	---	-----------	---	--

Pista 2: Fortalecer a dimensão bíblica em todas as atividades de evangelização da Diocese, com atenção particular para os Grupos de Reflexão, prevendo novos itinerários.

Projetos:

- Fomentar, nas diversas pastorais e movimentos, a animação bíblica da vida e da pastoral.
- Organizar nos diversos níveis (comunitário, paroquial, forâneo, diocesano) uma representação dos Grupos de Reflexão para melhor articulação e revitalização.

- Responsável: *Comissão de Animação Bíblica.*

AÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	TEMPO	LOCAL	RESPONSÁVEL
Capacitar líderes e agentes pastorais para conduzirem momentos de estudo e oração com a Palavra de Deus.	Criar um grupo de multiplicadores qualificados para fomentar a centralidade da Bíblia nas pastorais e movimentos.	Oficinas intensivas de Leitura Orante (<i>Lectio Divina</i>), introdução à exegese popular, e a métodos para partilha bíblica em grupo.	Dois ciclos de formação anuais, a partir de 2027.	Centros pastorais paroquiais.	Comissão Diocesana de Animação Bíblica.
Organizar nos diversos níveis (comunitário, paroquial, forâneo, diocesano) uma representação dos Grupos de Reflexão para melhor articulação e revitalização.	Fortalecer os Grupos de Reflexão, garantir sua vitalidade e integração na animação bíblica, e criar canais eficazes de comunicação e partilha de experiências em todos os níveis da Diocese.	- Fazer levantamento dos Grupos de Reflexão existentes em cada comunidade e paróquia. - Promover a eleição ou indicação de um(a) representante para os Grupos de Reflexão no nível paroquial, forâneo e diocesano. - Estabelecer um calendário de encontros sistemáticos para partilha de experiências, formações sobre a animação bíblica e planejamento de ações conjuntas.	Mapeamento dos grupos: ano de 2027. Encontros semestrais da coordenação.	Centros pastorais paroquiais.	Comissão Diocesana de Animação Bíblica, em parceria com os Párocos e Coordenadores Paroquiais de Pastoral.

2. Comunidades de Discípulos Missionários

O anúncio da Palavra que desperta à fé se dá em comunidade e leva ao crescimento da comunidade. A mesma dinâmica que gerou a Igreja primitiva é a que a Igreja busca reproduzir ao longo dos séculos. Ela leva os seguidores de Jesus a formar novas comunidades de discípulos-missionários (DAP, n. 172). São comunidades em que as pessoas se reúnem com frequência para se alimentar da Palavra de Deus e da Eucaristia. Assim, crescem na fraternidade e tornam-se testemunhas de Cristo na vida.

Como vimos na leitura dos “sinais”, a população do território que compõe a Diocese de Caratinga ainda mantém fortes laços comunitários. Isso ocorre apesar das profundas mudanças na sociedade, impulsionadas pela crescente centralidade do indivíduo. Durante séculos, o catolicismo foi a religião da maioria do povo. Contudo, a fragmentação social e cultural, que valoriza mais os sentimentos e as escolhas pessoais, também fragmentou o campo religioso. A fé já não se transmite por tradição, mas precisa ser descoberta como algo que orienta e dá sentido à vida das pessoas.

A implantação da proposta eclesial do Concílio Vaticano II no território diocesano valorizou muito a dignidade batismal dos fiéis. Eles se comprometeram a formar comunidades nos lugares onde viviam. Essas comunidades, como no início da Igreja, foram fundadas na escuta da Palavra, na comunhão fraterna, na oração comum e no testemunho de vida (At 2,42). Nessas comunidades, o protagonismo dos cristãos leigos e leigas foi fundamental. Através delas, a fé cristã ganhou nova relevância, tornando-se, sobretudo por meio das pastorais sociotransformadoras, sementes de uma nova sociedade. Conhecidas como Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), esse “novo jeito de ser Igreja”, como então se dizia, continua vivo em nossa Diocese, coexistindo, porém, com outras formas de organização eclesial, como a dos diversos grupos, dos movimentos e a da piedade popular.

A Igreja tem muitas formas de viver a fé, mas isso não pode quebrar a comunhão. Como vimos no discernimento dos “sinais”, é essa comunhão que faz a Igreja ser “sacramento, sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano” (LG, n. 1). Isso significa que a fragmentação provocada por essa diversidade não pode levar à polarização com a consequente ruptura da comunhão. Pelo contrário, o pluralismo resultante da fragmentação cultural e religiosa precisa ser valorizado e acolhido. Nesse sentido, as DGAE 2019-2023 propunham um caminho importante para atingir as periferias

geográficas e existenciais: o das comunidades eclesiais missionárias. As DGAE 2026-2030 insistem na importância das pequenas comunidades eclesiais, que permitam a recriação de laços de fraternidade e amizade em tempos marcados por tanta fragmentação e polarização. Em parte, o crescimento de muitas igrejas evangélicas se deve a essa “saída missionária”, que as faz aproximarem-se dos locais de moradia dos fiéis que conquistam.

As DGAE 2026-2030 reiteram, em continuidade com as Diretrizes anteriores da CNBB, o apelo a que a Igreja do Brasil assuma com maior radicalidade, “a proposta de descentralização e capilarização da experiência eclesial, gerando redes de comunidades” (DGAE 2019-2023, n. 145). A escuta feita para a 35ª Assembleia propõe três prioridades que estão relacionadas com esse “caminho” de evangelização proposto pela CNBB: (1) uma atenção especial à família, em todas as suas etapas; (2) a evangelização das juventudes; (3) o despertar missionário. Tendo em vista a prioridade transversal da formação, assumimos as seguintes pistas a serem implementadas pelo X Plano de Pastoral:

Pista 1: Revitalizar as pequenas comunidades cristãs como lugar de vivência e de testemunho da fé na perspectiva de redes de comunidades.

Projetos:

- Fortalecer as ações pastorais em pequenos grupos, reforçando laços afetivos e de proximidade.

- Responsáveis: Conselhos Paroquiais de Pastoral (CPPs).

AÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	TEMPO	LOCAL	RESPONSÁVEL
Estruturar e dinamizar a articulação dos pequenos grupos em redes nos níveis paroquial, forâneo e diocesano, promovendo a comunicação e a colaboração.	Superar o isolamento dos grupos, criando um sistema de apoio mútuo, troca de experiências e planejamento conjunto que amplifique sua força missionária e de testemunho na Diocese.	- Atualizar o cadastro dos pequenos grupos em toda a Diocese. Indicar representantes dos grupos para se articularem em nível paroquial, forâneo e diocesano. - Criar canais de comunicação online (ex: grupos de WhatsApp) para agilizar a troca de informações e materiais.	Um ano para estruturação inicial das redes; atividades contínuas a partir daí.	Salões paroquiais, Cúria Diocesana (para reuniões de coordenação diocesana da rede).	Equipe Diocesana de Pastoral, Vigários Forâneos, com o apoio dos coordenadores paroquiais de pastoral.

Pista 2: Despertar, em todos os âmbitos da pastoral, iniciativas que acompanhem as famílias em todas as etapas de sua formação e em todos os setores (pré-matrimonial, pós-matrimonial e casos especiais).

Projetos:

- Criar o Setor Família na Diocese para articulação de iniciativas e ação conjunta.
- Implantar a Pastoral Familiar em todas as paróquias da Diocese.
- Elaborar o Estatuto da Pastoral Familiar Diocesano, à luz do Diretório Nacional da Pastoral Familiar de 2004.
- Fortalecer o Núcleo de Formação e Espiritualidade (NFE) da Pastoral Familiar.

- Responsáveis: Pastoral Familiar e ECC.

AÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	TEMPO	LOCAL	RESPONSÁVEL
Criação do Setor Diocesano da Família.	Articular e integrar as ações da Pastoral Familiar, ECC e demais pastorais que atuam com famílias com ênfase na dimensão para o serviço à vida.	Reunião diocesana com coordenadores e padres assessores; formação de equipe central; elaboração de "regimento interno" e plano de comunicação.	Durante o ano de 2026.	Sedes diocesanas existentes e Paróquias centrais.	Padres assessores e casais diocesanos indicados.
Implantar a Pastoral Familiar em todas as Paróquias.	Fazer chegar a Pastoral Familiar a todas as Paróquias da Diocese, assegurando atuação efetiva em cada realidade e englobando os três setores – mais o Serviço à Vida.	Levantamento das Paróquias sem Pastoral Familiar; visitas missionárias; formações paroquiais; acompanhamento regular pelos agentes diocesanos; investimento na formação qualificada de seminaristas para posterior cooperação e comprometimento pastoral nas Paróquias.	Até o final de 2027.	Todas as Foranias e Paróquias da Diocese.	Equipe diocesana da Pastoral Familiar e coordenadores forâneos.

Elaborar o Estatuto Diocesano da Pastoral Familiar.	Unificar princípios, estrutura e funcionamento conforme o Diretório Nacional da Pastoral Familiar (2004).	Criação de comissão redatora; estudo do Diretório Nacional; consultas direcionadas às Forâneas e Paróquias; posterior aprovação em Assembleia Diocesana.	Até o final de 2026.	Encontros forâneos – em Paróquias.	Comissão Diocesana da Pastoral Familiar.
Fortalecer o Núcleo de Formação e Espiritualidade (NFE)	Oferecer formação permanente e espiritualidade aos agentes da Pastoral Familiar. Organizar o núcleo de serviço à vida.	Encontros, ao menos, trimestrais de formação; retiros anuais; desenvolvimento de subsídios temáticos; parcerias com outras Pastorais do mesmo segmento.	A partir de 2026, de forma contínua.	Centros de Formação paroquiais e diocesanos.	NFE Diocesano / Equipes de Espiritualidade.
Implantação do ECC em algumas paróquias da Diocese onde ele ainda não acontece.	Para fortalecer o serviço-escola do ECC em dimensão paroquial, forânea e diocesana.	Através de formações para implantação, preparação das equipes de dirigentes e dos diretores espirituais.	Nos próximos 5 anos.	Nas paróquias onde o ECC ainda não acontece na Diocese.	O Casal Diocesano do ECC e os casais de ligação setorial de cada forania.
Fortalecimento do Documento Nacional e Manual de Instruções do ECC.	Para que a unidade do serviço escola ECC permaneça.	Por meio de formação dos casais do ECC.	Durante toda a execução do novo Plano de Pastoral.	Em cada paróquia e forania da Diocese.	Casal Diocesano do ECC e os casais de ligação setorial de cada forania.

Pista 3: Propor, junto às juventudes, iniciativas de evangelização que as façam descobrir sua vocação, tornando-as sujeitos da evangelização na construção de um mundo segundo os desígnios de Cristo.

Projetos:

- Propor ações para fortalecimento do Setor Juventude na Diocese, partindo de uma escuta atenta de suas necessidades e anseios.
- Fortalecer a organização do Setor Juventude nos diversos níveis (paroquial, forâneo, diocesano).
- Formar uma comissão juvenil para elaborar material evangelizador na linguagem digital, direcionado aos jovens, a partir da realidade diocesana e em comunhão com a orientação da Igreja.
- Propor itinerários de formação e de acompanhamento para lideranças juvenis.

- Responsáveis: *Setor Juventudes.*

AÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	TEMPO	LOCAL	RESPONSÁVEL
Realização de uma assembleia Diocesana da Juventude.	Organizar o Setor Juventudes em nível diocesano.	- Convocação de todos os rostos juvenis da Diocese. - Contar com representantes de Pastorais e movimentos afins como Catequese, Pastoral Familiar, Pastoral Universitária, Pastoral da Educação. - Enviar carta convocatória assinada pelo bispo e assessores das juventudes a cada paróquia até dezembro de 2026.	Fevereiro de 2027.	Manhuaçu, Paróquia São José.	Assessor Diocesano das Juventudes, Assessores das Foranias e Assessor Diocesano do TLC.

Definir coordenadores de todos os rostos juvenis da Diocese em nível paroquial e Forâneo.	- Ter lideranças em todos os níveis de atuação na Diocese. - Criar um grupo consistente que permita a realização de ações de evangelização da juventude que envolva toda a Diocese e que ainda possa caminhar em comunhão. - Facilitar a partilha de experiências que aconteçam, ainda que de maneira isolada, no território diocesano. - Criar uma rede de contato para comunicados e envio de materiais e sugestões.	- Os assessores das foranias deverão, aproveitando as reuniões de forania ou mesmo num contato pessoal e individual, sugerir aos párocos a escolha de um coordenador para a juventude que represente a sua paróquia nos encontros diocesanos e de forania. - Essa escolha deverá ser feita mesmo que na paróquia não se tenha um trabalho específico com jovens. Deverá ser observado, na escolha, os critérios de compromisso, capacidade de comunhão e bom trânsito na comunidade paroquial.	Durante os meses de Novembro de 2026 a Janeiro de 2027. Sendo que o processo deve ser concluído para bom êxito da assembleia diocesana do Setor Juventudes.	Foranias.	Assessor Diocesano das Juventudes, Assessores das Foranias.
---	---	---	---	-----------	---

Elaboração de um calendário com as principais atividades do setor juvenil ao longo do ano.	Manter uma comunhão nas atividades, favorecer a visibilidade das ações, facilitar a organização do setor e a divisão das atribuições de cada um na realização das atividades.	- Consultar os vários grupos juvenis sobre as propostas que têm de formação ao longo do ano, assumir essas propostas como possibilidade de ampliá-las para acolher outros grupos em nível de forania e diocesano, além do âmbito paroquial. - Consultar os padres assessores sobre trabalhos que estão previstos de serem realizados na forania ou em nível diocesano.	Coleta de dados deverá ser feita até a assembleia, onde se deve apresentar o cronograma das atividades de formação.	Paróquias e foranias.	Assessores do Setor Juventudes.
Formação e encontros de estudos permanente (presencial e on-line) com as juventudes sobre a consciência missionária na comunidade eclesial – Assessores, Juventude Missionária, COMISE, Jovens em geral.	Formação integral de novas lideranças juvenis com acentuação no aspecto missionário.	Encontros de estudos permanente (presencial e on-line) com as juventudes sobre a consciência missionária com o Coordenador do Regional Leste II.	Abril de 2026.	Caratinga.	Coordenador da Dimensão Missionária da Diocese.
Construção de uma proposta a nível diocesano em parceria com a Catequese para fomentar a continuidade dos jovens na comunidade eclesial, com possibilidade de formação de pequenos grupos de jovens, a partir da catequese de Crisma e a acolhida ao sacramento da Crisma.	- Superar o desafio do distanciamento de alguns jovens da comunidade eclesial após receber o sacramento; - Criar novos grupos de jovens; estabelecer vínculos mais profundos com a comunidade; valorização dos pequenos grupos.	Realização de encontros virtuais e presenciais com membros do Setor Juventudes, Catequese, Pastoral Universitária, Pastoral da Educação e Pastoral Familiar para falar da proposta e acolher sugestões que façam adequar o projeto à realidade diocesana.	Durante o ano de 2026, aproveitando a atualização das Diretrizes de Catequese da Diocese.	Salas de reuniões paroquiais e plataformas digitais.	Coordenação Diocesana de Catequese e Coordenação Diocesana do Setor Juventudes.

Pista 4: Despertar a consciência missionária em todas as instâncias e iniciativas da pastoral diocesana.

Projetos:

- Reanimar o Conselho Missionário Diocesano (COMIDI), os Conselhos Missionários Paroquiais (COMIPA), o Conselho Missionário de Seminaristas (COMISE) e a Infância e Adolescência Missionária (IAM).
- Criar ocasiões fortes de missão (santas missões, semanas missionárias etc).

- Responsáveis: COMIDI.

AÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	TEMPO	LOCAL	RESPONSÁVEL
Fortalecer o COMIDI com nomeação de uma equipe representativa e articuladores para impulsionar a criação ou reativação dos Conselhos Missionários Paroquiais (COMIPA), do Conselho Missionário de Seminaristas (COMISE) e fortalecer a Infância e Adolescência Missionária (IAM) em suas bases.	- Estabelecer um organismo central e ativo que impulse, coordene e anime toda a ação missionária na Diocese, servindo de elo com as Pontifícias Obras Missionárias (POM) e promovendo a consciência missionária em todos os níveis. - Desenvolver a consciência e a ação missionária em todas as paróquias, na formação dos futuros sacerdotes e despertar o ardor missionário nas novas gerações, garantindo a vitalidade e a continuidade da missão.	- Para a equipe, convidar membros com perfil missionário, representando diversos setores da Diocese (religiosos, leigos, pastorais). - Realizar um encontro inicial para traçar um plano de trabalho, definir calendário e prioridades. - O COMIDI, em parceria com os párocos, incentivará a formação de COMIPAs em cada paróquia, oferecendo subsídios e formações básicas sobre a missiologia e o papel do COMIPA. - Em articulação com a equipe formadora do Seminário, o COMIDI promoverá encontros e atividades específicas para o COMISE, garantindo a formação e experiências missionárias dos seminaristas. - O articulador diocesano da IAM, com o apoio dos coordenadores paroquiais, promoverá a divulgação, a formação de assessores e a realização de atividades e encontros para as crianças e adolescentes, incentivando a organização de grupos. - Organizar momentos de formação diocesana ou forânea sobre espiritualidade missionária para membros dos COMIPA, COMISE, assessores da IAM e para todo o clero. - Promover e dinamizar as Campanhas Missionárias anuais, utilizando materiais unificados e incentivando ações conjuntas nos diferentes níveis.	Nove meses para estruturação dos conselhos e, contínuo, para a formação missionária.	Paróquias, Seminário Diocesano, Centros Forâneos, Casas de Formação.	Bispo Diocesano e Coordenador Diocesano de Pastoral (para o impulso inicial), Coordenador do COMIDI (para as atividades subsequentes), Párocos (COMIPA), Reitoria do Seminário (COMISE), Articulador Diocesano da IAM.

Implementar e articular um calendário diocesano de ocasiões missionárias, como Santas Missões Populares e Semanas Missionárias, em parceria com paróquias e foranias.	Despertar e fortalecer o ardor missionário em toda a Diocese, proporcionando encontros profundos com o Evangelho, renovando a fé das comunidades e levando a mensagem de Cristo às periferias geográficas e existenciais.	- O COMIDI, elaborará um cronograma plurianual para estas missões. - Identificar e dialogar com paróquias ou foranias que demonstrem abertura e necessidade para sediar os eventos missionários, firmando parceria e apoio. - Recrutar e capacitar equipes missionárias diocesanas e paroquiais (clero, religiosos, seminaristas, leigos) para a preparação e execução das missões, com foco em kerigma e vivência comunitária. - Desenvolver ou adaptar roteiros, materiais catequéticos, celebrações e dinâmicas que garantam a profundidade teológica e a relevância pastoral das ações. - Realizar as missões com visitas domiciliares, celebrações da Palavra, formações, momentos de oração e atendimento pastoral, seguidas de acompanhamento para integrar os frutos na vida paroquial.	Planejamento e organização inicial: 6 meses. Execução das missões: contínuo, com 1 a 2 grandes eventos missionários por ano, dependendo da dimensão.	- Planejamento e Formação: Cúria Diocesana, centros pastorais forâneos. - Execução: Paróquias, comunidades e ruas das regiões missionadas (casas, espaços públicos, hospitais, praças, etc.).	COMIDI, em articulação com os Párocos das comunidades anfitriãs e a PASCOM.
---	---	---	--	--	---

- Oferecer, em nível paroquial, forâneo e diocesano, formação para as lideranças que assumem a função de coordenação nas comunidades, nas pastorais e nos movimentos, capacitando-as para um exercício sinodal do ministério que exercem, ajudando-as a promover a acolhida, a comunhão e a participação de todos os fiéis, na perspectiva de uma Igreja comunidade em saída missionária rumo às periferias geográficas e existenciais;
- Elaborar um acompanhamento das lideranças no discernimento e ação junto aos desafios da coordenação dos vários movimentos e pastorais (tais como aspectos afetivos e psicológicos, sociais, administrativos, gestão de conflitos etc).

- **Responsáveis:** *Conselhos Paroquiais, Forâneos e Diocesano de Pastoral.*

AÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	TEMPO	LOCAL	RESPONSÁVEL
Criar e implementar um programa de formação modular e multinível (paroquial, forâneo e diocesano) focado na sinodalidade, nos princípios de acolhida, comunhão e participação, e na perspectiva de uma Igreja em saída missionária.	Capacitar as lideranças em seu exercício ministerial, dotando-as de ferramentas teológicas, pastorais e práticas para promover a sinodalidade, aprofundar a acolhida e a comunhão, e impulsionar a participação de todos os fiéis na missão evangelizadora, especialmente nas periferias geográficas e existenciais.	Formar uma comissão diocesana para elaborar um currículo formativo que contemple os conceitos básicos de sinodalidade, teologia da acolhida, espiritualidade da comunhão, papel do líder servidor na comunidade e a visão da "Igreja em saída" conforme o Papa Francisco.	Elaboração do currículo e materiais: até dezembro de 2026. Início da formação nos níveis paroquial e forâneo: a partir do 2º ano, com ciclos anuais ou bienais para garantir a rotação e atualização das lideranças.	Paróquias e Seminário Diocesano.	Equipe Diocesana de Pastoral, Equipe de Formação Diocesana, em articulação com os Vigários Forâneos e os Coordenadores Paroquiais de Pastoral.

3. Liturgia e Piedade Popular

A iniciação cristã insere o fiel no povo de Deus. Nela, ele se torna membro do Corpo de Cristo e templo do Espírito Santo. Essa iniciação é alimentada pela ação litúrgica. Segundo o Concílio Vaticano II, a liturgia é “a fonte de onde promana toda a força” da ação da Igreja (SC, n. 10). De fato, como afirma o Documento Final do Sínodo, existe uma estreita ligação entre a “assembleia eucarística e a assembleia sinodal” (DF, n. 27), ou seja, entre aquilo que se celebra e a assembleia celebrante. As DGAE 2026-2030 estão cientes desta importância da celebração litúrgica na vida da Igreja. Assim, afirmam que “celebrar é fazer memória dos grandes feitos do Senhor, cantá-los, dançá-los, encená-los, recitá-los e recordá-los em peregrinações, procissões e refeições festivas”. De fato, na liturgia cristã celebra-se o Mistério Pascal de Cristo, sua vida, paixão, morte e ressurreição. Somos inseridos nesse mistério através dos sacramentos, em especial os da iniciação à vida cristã.

No Relatório de Síntese da etapa de escuta do Sínodo na Diocese, afirma-se que “encontramos na celebração um lugar de encontro íntimo com Deus, um lugar para louvar e agradecer”, e isso corresponde ao que o Concílio entende como a essência da liturgia. Na preparação para a 35ª Assembleia Diocesana, algumas foranias observaram que na maioria das paróquias há articulação e estruturação das pastorais do Batismo e da Liturgia. Outras pensam que é preciso maior envolvimento de todas as pastorais e movimentos na liturgia. Algumas disseram que a piedade popular é forte na Diocese, manifestando-se por meio de peregrinações, procissões e festejos dos santos padroeiros. Algumas foranias sublinharam, porém, o impacto da religiosidade de tipo devocional e emocional, proposta, sobretudo pelas mídias de inspiração católica e por influenciadores digitais. Com relação a esse “caminho” também se falou da necessidade de formação, e foi solicitado como prioridade a elaboração do Diretório Litúrgico-Sacramental Diocesano. Tendo em vista essas duas perspectivas, assumimos as seguintes pistas para nosso X Plano de Pastoral:

Pista 1: Buscar a unidade diocesana na celebração dos atos litúrgicos, sacramentos e sacramentais.

Projetos:

- Criar uma Comissão Diocesana de Liturgia e Sacramentos articulando agentes das diversas pastorais que atuam na preparação e celebração dos diferentes atos litúrgicos e sacramentais, tais como Pastoral Litúrgica,

Pastoral do Batismo, Pastoral Familiar, Pastoral de Animação Bíblico-Catequética.

- Elaborar o Diretório Litúrgico-Sacramental Diocesano.

- **Responsáveis:** *Comissão de Liturgia e Sacramentos.*

AÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	TEMPO	LOCAL	RESPONSÁVEL
Formalizar a criação da Comissão Diocesana de Liturgia e Sacramentos (CDLS), com a nomeação de um coordenador (sacerdote/leigo) e representantes das diversas pastorais envolvidas (Litúrgica, Batismo, Familiar, Bíblico-Catequética etc.).	Estabelecer um organismo oficial e inter-pastoral para coordenar, planejar e harmonizar as ações litúrgicas e sacramentais em toda a Diocese, garantindo unidade e fidelidade à Igreja.	- A Cúria Diocesana, em diálogo com o Conselho Presbiteral, definirá o perfil e convidará agentes com experiência e formação. - O Bispo Diocesano fará a nomeação formal dos membros e do coordenador. - A Comissão elaborará seu regimento interno, definindo objetivos, atribuições e modo de funcionamento.	Primeiro semestre de 2026.	Cúria Diocesana (para articulação e nomeações).	Bispo Diocesano e Coordenador Diocesano de Pastoral, Coordenador Diocesano da Pastoral Litúrgica.
Pesquisa preliminar para elaborar o Diretório Litúrgico-Sacramental Diocesano.	Obter a base legal e eclesial necessária, identificar as melhores práticas e estabelecer um esqueleto organizado para a redação do documento, garantindo sua abrangência e conformidade.	Montar equipe para realizar um levantamento das normativas litúrgicas universais e nacionais (CNBB), consultar Diretórios de outras Dioceses e definir a estrutura e o índice provisório do Diretório Diocesano.	Primeiro semestre de 2026.	Cúria Diocesana (biblioteca, salas de reunião), acesso online a documentos.	Comissão Diocesana de Liturgia e Sacramentos.

Elaborar o conteúdo de cada seção do Diretório, contemplando os diversos aspectos da liturgia e dos sacramentos na realidade diocesana.	Produzir um texto claro, conciso e pastoralmente relevante, que ofereça orientações precisas para a preparação e celebração litúrgica e sacramental em toda a Diocese.	- A CDLS dividirá a redação das seções entre seus membros e/ou convidará especialistas externos (teólogos, canonistas, pastoralistas) para colaborar em temas específicos. - Realizar encontros ou entrevistas com liturgistas, canonistas e párocos experientes para enriquecer o conteúdo e sanar dúvidas. - Redação dos textos e sucessivas rodadas de revisão interna pela CDLS para garantir coerência, clareza e fidelidade doutrinal.	8 a 10 meses.	Salas de reunião da Diocese, escritórios dos colaboradores, plataformas de edição colaborativa online.	CDLS com a colaboração de especialistas convidados.
Apresentar o Diretório final para aprovação do Bispo Diocesano e do Conselho Presbiteral, proceder à publicação e garantir sua ampla difusão e implementação.	Obter a chancela oficial do documento, tornando-o um instrumento normativo e formativo para toda a Diocese, e assegurar que ele chegue a todos os agentes pastorais e às comunidades.	- Envio da versão final do Diretório ao Bispo Diocesano e ao Conselho Presbiteral para análise e aprovação formal. - Envio do material para edição na gráfica, revisão final de português e diagramação do livro. - Impressão de exemplares físicos e disponibilização em formato digital (PDF) no site diocesano. - Lançamento solene do Diretório. Organização de workshops e palestras para apresentar o documento aos párocos, diáconos, religiosos(as) e coordenadores de pastoral em nível forâneo.	6 meses (após a finalização da redação).	Cúria Diocesana (para aprovação), gráfica Dom Carloto (para publicação), espaços forâneos a definir (para formações de difusão).	Comissão Diocesana de Liturgia e Sacramentos.

Pista 2: Valorizar as diferentes manifestações da piedade popular presentes no território diocesano.

Projetos:

- Fornecer subsídios e orientações para as expressões da piedade popular, garantindo que estas se pautem sempre pela Palavra de Deus e pelas diretrizes da CNBB e da Igreja diocesana.
- Oferecer formação para todas as equipes que atuam na preparação das celebrações da Palavra, da Eucaristia, da visita aos enfermos e das exéquias, levando em conta também orientações para o canto litúrgico.
- Assegurar formação contínua para os agentes que atuam na preparação para o sacramento do Batismo e o do Matrimônio segundo orientações no Diretório Litúrgico-Sacramental a ser elaborado.

- Responsáveis: *Comissão de Liturgia e Sacramentos.*

AÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	TEMPO	LOCAL	RESPONSÁVEL
Desenvolver um conjunto de subsídios e orientações práticas e doutrinais para as expressões da piedade popular, alinhados à Palavra de Deus e à Doutrina da Igreja.	Fornecer aos fiéis e agentes pastorais ferramentas seguras que ajudem a purificar, aprofundar e integrar a piedade popular na vida litúrgica e catequética, evitando desvios e promovendo um autêntico testemunho de fé.	- Formação de uma equipe de redação composta por membros da CDLS, biblistas, teólogos, liturgistas e pastoralistas. - Abranger temas como: o sentido bíblico das devoções marianas e dos santos; a relação da piedade popular com a liturgia; orientações para novenas, procissões, terços e outras manifestações; o papel da música e dos símbolos; a prevenção de sincretismos e superstições. - Submissão dos subsídios à consulta do Conselho Presbiteral e à aprovação final do Bispo Diocesano.	10 a 12 meses.	Salas de reunião da Cúria Diocesana ou espaços formativos.	CDLS, com o apoio do Assessor Diocesano para a Liturgia.

Produzir e difundir diretrizes, orientações e subsídios que auxiliem as paróquias na preparação e celebração harmoniosa dos diferentes atos litúrgicos e sacramentais.	Padronizar e qualificar a vivência litúrgica e sacramental em toda a Diocese, garantindo a fidelidade às normas da Igreja, a profundidade pastoral das celebrações e uma participação mais consciente dos fiéis.	- Estudo aprofundado das normas litúrgicas universais e do diretório diocesano (a ser elaborado). - Criação de roteiros para a preparação de Batismo, Matrimônio, Eucaristia, Crisma e demais celebrações, com sugestões pastorais e litúrgicas claras. - Organização de um banco de dados online com cânticos aprovados, modelos de preces, sugestões de ritos e reflexões para homilias. - Realização de formações e apresentações específicas para párocos e equipes litúrgicas paroquiais sobre a aplicação das diretrizes e o uso dos subsídios.	Início da produção após 6 meses da elaboração do Diretório Litúrgico Sacramental Diocesano; difusão e atualização contínuas.	Cúria Diocesana (produção e organização de materiais), paróquias e foranias e plataformas digitais (para difusão e formações).	CDLS, com a aprovação final do Bispo Diocesano.
---	---	--	---	---	--

Pista 3: Planejar e executar, via PASCUM, um investimento otimizado nas plataformas digitais, visando à produção e disseminação de conteúdos de reflexão e oração a partir da realidade diocesana, em comunhão com as orientações da CNBB.

Projetos:

- Fortalecer a atuação da PASCUM capacitando-a a oferecer amparo técnico e criativo aos diversos movimentos e pastorais.
- Articular uma rede de produção e divulgação de conteúdo digital buscando alcançar todas as paróquias e comunidades da Diocese.

- Responsáveis: PASCUM.

AÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	TEMPO	LOCAL	RESPONSÁVEL
Criar um "Manual de Comunicação Pastoral" com orientações visuais, éticas e espirituais e realizar formações periódicas para agentes da PASCOM e representantes das pastorais.	Garantir atuação evangelizadora, técnica e pastoralmente qualificada nas plataformas digitais.	- Mapeamento das equipes paroquiais da PASCOM. - Criação de módulos formativos (comunicação, liturgia, espiritualidade, mídias digitais). - Realização de oficinas práticas e mentorias. - Disponibilização de materiais digitais formativos. - Criar um canal direto com a PASCOM (WhatsApp, e-mail, formulário) para paróquias solicitarem ajuda em transmissões, edição de vídeos, posts e artes litúrgicas. - Disponibilizar um banco de recursos digitais: imagens, trilhas, vinhetas, modelos de artes para celebrações e datas litúrgicas.	Implementação de um calendário anual de oficinas e encontros formativos presenciais e online, por trimestre e semestre.	Encontros presenciais nas foranias e formações online nas plataformas da Diocese.	Coordenação Diocesana da PASCOM; assessores técnicos e teológicos.
Criação e gestão de uma rede integrada de comunicação diocesana.	Unificar e potencializar a presença digital da Diocese e promover a comunhão entre as comunidades.	- Criação de núcleo de produção de conteúdo diocesano. - Definição de linha editorial litúrgica e pastoral. - Capacitação de correspondentes paroquiais. - Uso de ferramentas digitais integradas e padronizadas. - Monitoramento de engajamento e alcance. - Identificar um agente de comunicação em cada paróquia e comunidade. - Publicação simultânea em redes sociais da Diocese e das paróquias.	Implantação em 12 meses, com avaliações trimestrais.	Plataformas oficiais da Diocese (site, redes sociais, YouTube, WhatsApp).	Coordenação Diocesana da PASCOM e articuladores forâneos e paroquiais.

4. O Cuidado das Fragilidades

Durante seu pontificado, o Papa Francisco tornou-se uma das principais vozes a clamar em favor dos pobres e da Terra. Na *Laudato Si'*, ele mostrou que existe uma “relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta” (LS, n. 16). Segundo o Papa, uma verdadeira abordagem ecológica também é social. Ela precisa incluir a justiça nos debates sobre o meio ambiente. É necessário ouvir tanto o clamor da terra quanto o clamor dos pobres (LS, n. 49). Como vimos na escuta dos “sinais”, o paradigma tecnocrático não vê que tudo está interligado, e está na origem da exploração irresponsável e predatória dos recursos do planeta, provocando muitos desastres ambientais, como o de Mariana e Brumadinho, acelerando de modo forte as mudanças climáticas. O Papa Leão XIV, como assinalamos, escolheu esse nome justamente por conta das mudanças tecnológicas profundas que estão afetando a vida humana, atentando contra a dignidade dos mais pobres. O Vaticano II, na *Gaudium et Spes*, citada no *Instrumentum Laboris* das DGAE 2026-2030, já articulava os principais problemas da humanidade e a fé cristã, quando afirmava que “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo” (GS, n. 1).

Essa consciência de que a fé cristã tem que se traduzir em “cuidado das fragilidades” encontra-se bastante enraizada na Igreja do Brasil, embora, nos últimos anos, tenha se arrefecido bastante, como se pode ver nas dificuldades que as diferentes pastorais sociotransformadoras têm encontrado para suscitar agentes para suas ações. Na escuta feita para a 35ª Assembleia Diocesana foram trazidas duas ações prioritárias, o “compromisso com a vida” e a “pastoral da ecologia integral”. Vejamos que pistas o X Plano Diocesano de Pastoral poderá implementar em vista de implementá-las na Diocese:

Pista 1: Fortalecer as pastorais comprometidas com a defesa da vida em todos os níveis da ação pastoral da Diocese de Caratinga.

Projetos:

- Criar uma coordenação diocesana das pastorais sociotransformadoras (Vicariato para Ação Social), visando maior organização e articulação das ações de caridade e justiça social na Diocese de Caratinga.
- Promover ações que despertem novos agentes para as pastorais sociais, assegurando mais incidência da Igreja na sociedade.

- Promover maior articulação entre fé e vida nas diferentes ações evangelizadoras na Diocese.

- **Responsáveis:** *Pastoral Carcerária, Pastoral da Pessoa Idosa, Pastoral da Sobriedade, Pastoral da Criança, Cáritas Diocesana.*

AÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	TEMPO	LOCAL	RESPONSÁVEL
Criação do Vicariato Diocesano para Ação Social.	Definir composição e funcionamento do Vicariato das Pastorais Socio-transformadoras, fortalecendo a comunhão entre as pastorais, melhorando a organização e articulação das ações de caridade e justiça social na Diocese.	Escolha de um vigário para a ação social com ajuda dos coordenadores e assessores das Pastorais Socio-transformadoras.	Primeiro semestre de 2026.	Sede da Diocese de Caratinga.	Bispo, Conselhos, coordenadores e assessores das Pastorais Socio-transformadoras.
Formação de Agentes Diocesanos para as Pastorais Sociotransformadoras.	Dinamizar a atuação das Pastorais Sociotransformadoras nas paróquias e foranias.	Fazer um levantamento da demanda de atuação das Pastorais Socio-transformadoras nas foranias e elaborar o processo formativo dos agentes.	Formação continuada.	Paróquias e foranias a serem definidas.	Conselhos, coordenadores e assessores das Pastorais Socio-transformadoras.
Sensibilizar e convidar as Juventudes para o trabalho como agente das Pastorais Sociotransformadoras.	Para despertar nos jovens o desejo de se integrarem à dimensão social da fé.	Palestras realizadas pelos membros das diversas pastorais nos encontros semanais dos grupos do Setor Juventudes: EAC, EJC, TLC, TLCA, Grupos de Jovens...	A combinar com a coordenação dos grupos.	Nos grupos em cada paróquia.	Coordenadores e assessores das Pastorais Socio-transformadoras e Setor Juventudes.
Dia do Voluntário.	Promover aproximação da comunidade com as Pastorais Socio-transformadoras e acolher novos voluntários.	Realizar ações de serviço, pintura, reparos, visitas e celebrações de envio.	Uma vez por ano, preferencialmente, em outubro.	Locais onde houver demanda.	Coordenação Diocesa das Pastorais Socio-transformadoras, CPPs.

Pista 2: Formar as comunidades paroquiais para o acolhimento inclusivo de pessoas vulnerabilizadas e que se sentem excluídas do ambiente eclesial.

Projeto:

- Assegurar acessibilidade nas igrejas e espaços pastorais, identificar necessidade local de se ter tradutores em libras das atividades paroquiais.

- Responsáveis: Conselho Paroquial de Pastoral (CPP)

AÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	TEMPO	LOCAL	RESPONSÁVEL
Realizar um diagnóstico detalhado da acessibilidade física em todas as igrejas, salões paroquiais, secretarias e demais espaços pastorais da Diocese, seguido de um plano de adequação.	Garantir que pessoas com deficiência física, idosos, gestantes e pessoas com mobilidade reduzida possam acessar, transitar e participar plenamente de todas as atividades litúrgicas, pastorais e administrativas, eliminando barreiras arquitetônicas e promovendo a autonomia.	- Constituir na paróquia uma equipe composta por arquitetos, engenheiros (voluntários, se possível), representantes da Pastoral Social e da Pastoral da Pessoa com Deficiência (se houver), e pessoas com deficiência ou seus familiares para validação. - Elaboração de Checklist: Criar um checklist padronizado de acessibilidade, contemplando itens como: rampas de acesso, corrimãos, portas com largura adequada, banheiros adaptados, sinalização visual e tátil (pisos, informações), mobiliário acessível, sonorização e iluminação adequadas, vagas de estacionamento reservadas, entre outros. - Plano de Adequação: Com base nos levantamentos, elaborar um relatório com as adequações necessárias, prioridades de intervenção (curto, médio e longo prazo), estimativas orçamentárias e sugestões de fontes de recursos.	Disponibilidade de cada paróquia.	Todas as igrejas e espaços pastorais da Diocese.	Párocos e Conselhos Paroquiais de Pastoral.

Pista 3: Avançar na criação e solidificação, em nível diocesano, de uma consciência ecológica e cuidado com a Casa Comum que seja transversal a todas as ações pastorais.

Projetos:

- Criar uma comissão diocesana da ecologia integral que elabore e sugira ações em várias frentes ambientais: trabalhar a consciência da eliminação progressiva do uso de descartáveis, acompanhar projetos de mineração no território diocesano, uso de agrotóxicos, destinação do lixo etc.
- Articular a atuação ecológica com todas as pastorais e movimentos.
- Promover, em todas as instâncias da pastoral, percursos formativos que contemplem temas da Doutrina Social da Igreja.

- **Responsáveis:** *Comissão Diocesana da Ecologia Integral, Conselhos Paroquiais, Forâneos e Diocesano de Pastoral.*

AÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	TEMPO	LOCAL	RESPONSÁVEL
Organizar comissão diocesana da Ecologia Integral, nomeando membros que irão compor a comissão.	Para que a comissão possa dar suporte às ações da Pastoral da Ecologia Integral, realizando um trabalho em conjunto em toda a Diocese.	Através de nomeação da comissão e início das reuniões através de calendário proposto.	Primeiro semestre de 2026.	Itinerante nas paróquias da Diocese de Caratinga. Com cronograma a ser construído.	Equipe de articulação da Pastoral da Ecologia Integral juntamente com o Vicariato Diocesano para Ação Social.
Realizar formação nas foranias que ainda não possuem a Pastoral da Ecologia Integral.	A formação é necessária para identificar onde já existe algum trabalho e onde podemos avançar.	Através de formações e encontros a nível de forania.	Primeiro semestre de 2026. Com formação nas foranias de 02 em 02 meses. Sempre no terceiro sábado.	Nas foranias.	Equipe de articulação da Pastoral da Ecologia Integral juntamente com o Vicariato Diocesano para Ação Social.

Evidenciar e dar suporte às comissões já existentes tais como: Comissão de Enfrentamento à Mineração da Região da Caparaó.	Para dar suporte e apoio às ações da Comissão de Enfrentamento à Mineração, fortalecendo as paróquias e municípios onde já existem ações das mineradoras.	Através de acompanhaento das reuniões já existentes (02 em 02 meses)	Primeiro e segundo semestre de 2026.	Nos municípios que compõem a região do Caparaó.	Equipe de articulação da Pastoral da Ecologia Integral juntamente com o Vicariato Diocesano para Ação Social.
Incentivar as ações já existentes de promoção à Ecologia Intregal, tais como: economia solidária, o não uso dos descartáveis e a coleta seletiva.	Para evidenciar e dar suporte às paróquias que já realizam um trabalho com base na ecologia integral e assim fomentar ações onde ainda não temos.	Através de acompanhamento das ações já realizadas em nossas paróquias e foranias.	Iniciando no primeiro semestre de 2026 e seguindo durante todo o ano.	Paróquias e foranias.	Equipe de articulação da Pastoral da Ecologia Integral juntamente com o Vicariato Diocesano para Ação Social.
Articular entre as pastorais e movimentos as ações de coleta seletiva e não uso de descartáveis nos encontros e reuniões.	Para que possamos diminuir ao máximo o uso de descartáveis.	Através de campanhas de conscientização e ações concretas em nossas paróquias e foranias.	Durante todo o ano de 2026.	Paróquias e foranias.	Equipe de articulação da Pastoral da Ecologia Integral juntamente com o Vicariato Diocesano para Ação Social.

Oferecer oficinas temáticas itinerantes sobre a DSI, adaptadas para diferentes públicos, e fomentar a criação de projetos de ação social inspirados em seus princípios nas comunidades paroquiais.	Tornar os temas da DSI acessíveis e relevantes para a realidade local de cada comunidade, estimulando a reflexão, o diálogo e a consequente ação transformadora, que concretize a fé na caridade e na justiça.	- Identificar, em conjunto com as paróquias, os temas da DSI que mais ressoam com as necessidades e desafios de cada comunidade (ex: segurança alimentar, cuidado com a casa comum, migração, desafios da família, desemprego, participação política). - Criação de Módulos de Oficinas: Desenvolver módulos de oficinas curtas (2 a 4 horas) sobre esses temas, utilizando linguagem acessível e metodologias participativas. Os multiplicadores (da Ação 2) seriam os facilitadores. - Itinerância: Agendar e realizar essas oficinas em diferentes paróquias, buscando atingir o maior número possível de agentes e fiéis, inclusive os não diretamente envolvidos nas pastorais.	- Lançamento de 2 a 3 ciclos de oficinas temáticas por ano, com agendamento contínuo nas paróquias interessadas. - Acompanhamento dos projetos sociais ao longo do ano pastoral.	Paróquias.	Pastorais Sociais com destaque para a Caritas Diocesana, com o apoio dos párocos e conselhos pastorais paroquiais.
--	--	---	---	------------	--

Orientações finais:

- Estabelecer um cronograma de divulgação e estudo do X Plano Diocesano de Pastoral na Diocese e nas foranias.
- Assegurar que o processo de implementação do X Plano Diocesano de Pastoral seja avaliado nas reuniões do Conselho Diocesano de Pastoral, nas reuniões dos Conselhos Forâneos de Pastoral e, anualmente, nas Assembleias Diocesanas de Pastoral.
- Avançar na elaboração e aprovação dos estatutos dos diferentes conselhos diocesanos como lugar de participação sinodal no processo de tomada de decisões e efetivação da missão evangelizadora.

SÍNTESE DAS ESCUTAS DAS FORANIAS PARA ELABORAÇÃO DO X PLANO DIOCESANO DE PASTORAL⁵ *Diocese de Caratinga*

1. Introdução

A elaboração do X Plano Diocesano de Pastoral da Diocese de Caratinga foi precedida por amplos processos de escuta nas foranias que integram a Diocese. Este processo, fundamentado em uma abordagem sinodal e missionária, envolveu significativamente as comunidades, paróquias e agentes de pastoral, com o objetivo de compreender as realidades locais, discernir prioridades e alinhar as ações pastorais às necessidades emergentes da Igreja e da sociedade.

2. Temáticas Centrais Identificadas

Com base nos relatórios e contribuições das nove foranias, os principais temas emergentes foram organizados em eixos que traduzem as necessidades e os anseios das comunidades paroquiais:

2.1. Formação Integral e Permanente

Este foi o aspecto mais evidenciado no processo de escuta. Todas as foranias sublinharam a urgência de **capacitar agentes pastorais** e lideranças leigas por meio de formações continuadas e abrangentes – **formação integral**. A formação deveria abordar aspectos doutrinários, bíblicos, litúrgicos e missionários, formando uma Igreja mais sólida e consciente de sua missão. Para isso sugere-se a elaboração de um calendário diocesano de formações permanentes, contemplando lideranças leigas, juventudes e agentes missionários das diversas pastorais. Enfoque na capacitação para evangelização na era digital, com suas possibilidades e desafios.

2.2. Família como Espaço de Evangelização

A família foi unanimemente reconhecida como **espaço fundamental para a transmissão da fé** e formação de vocações. Diversas foranias destacaram a relevância da Pastoral Familiar, tanto na vivência sacramental quanto no acompanhamento às necessidades práticas e espirituais das famílias. Nesse sentido é importante desenvolver ações voltadas para todas as etapas da vida familiar, alinhadas às Diretrizes da Pastoral Familiar da CNBB e inspiradas na *Amoris Laetitia*.

⁵ Esta síntese é fruto do consenso de um processo de escuta – utilizando-se o Método da Conversação Espiritual – que se iniciou com a realização de assembleias em cada comunidade paroquial, depois em assembleias paroquiais e, por fim na assembleia da forania. As questões motivadoras foram: avaliação do IX Plano Diocesano de Pastoral – o que foi alcançado e o caminho que ainda tem de se fazer – e apontamento de sugestões de prioridades para o X Plano.

2.3. Evangelização da Juventude

A preocupação com a **diminuição da presença dos jovens** foi consistente em todas as escutas. Sugeriram-se estratégias para atrair e engajar a juventude, como a formação de lideranças jovens, a criação de espaços atrativos, atividades interativas e o fortalecimento de pastorais voltadas ao público jovem, incentivando projetos e metodologias que garantam o protagonismo juvenil nas comunidades eclesiais.

2.4. Revitalização dos Grupos de Reflexão

Os Grupos de Reflexão seguem sendo identificados como uma **marca identitária** da Diocese. No entanto, enfrentam dificuldades como desarticulação, cansaço das lideranças e desinteresse das novas gerações. Urge fortalecê-los com novas metodologias, apoio pastoral e definição de estratégias pastorais que os revitalizem.

2.5. Consciência Missionária, Comunhão e Corresponsabilidade Pastoral

O chamado à **corresponsabilidade pastoral** aponta para a necessária participação ativa e envolvimento dos leigos na missão eclesial, combatendo o comodismo e assumindo um papel mais protagonista na missão evangelizadora, resgatando a corresponsabilidade difundida pelo Concílio Vaticano II. Um ponto destacado é que algumas pastorais, de extrema importância e necessidade, enfrentam a carência de agentes dispostos a assumi-las com vigor e determinação.

2.6. Apoio às Pastorais Sociotransformadoras

As Pastorais Sociotransformadoras foram reconhecidas como expressão vital da caridade cristã e do compromisso da Igreja com a justiça social e a dignidade humana, refletindo a opção preferencial pelos pobres. No entanto, foi reiterada a observação de que estas pastorais enfrentam desafios significativos, como a escassez de agentes pastorais engajados e a necessidade de maior visibilidade e apoio. É fundamental promover a sensibilização das comunidades para a importância destas pastorais, incentivando a participação e a formação de novos voluntários. Além disso, sugere-se a criação de redes de apoio e intercâmbio de experiências entre as Pastorais Sociotransformadoras das diferentes paróquias e foranias, potencializando a eficácia de suas ações.

2.7. Articulação e Comunicação

Houve preocupação sobre a fragilidade na **comunicação pastoral entre foranias, paróquias e a Diocese**, o que prejudica o alinhamento das ações e a divulgação dos projetos pastorais. Foi ressaltada a necessidade de canais mais eficientes de comunicação e integração que propiciem maior alcance das atividades pastorais e alinhamento às diretrizes diocesanas.

ANEXO II

Estatísticas de Católicos, Evangélicos e os sem religião da Diocese de Caratinga IBGE – COMPARATIVO CENSO DE 2010 E 2022

2010: Média nacional no censo:

Católicos (65,1%), Evangélicos (21,6 %), sem religião (7,9%)

2022: Média nacional no censo:

Católicos (56,7%), Evangélicos (26,9%), sem religião (9,3%)

MUNICÍPIOS	CATÓLICOS		EVANGÉLICOS		SEM RELIGIÃO	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022
1. Alto Caparaó	28,96%	25,36%	55,91%	63,02%	11,27%	9,37%
2. Alto Jequitibá	49,27%	46,45%	40,98%	45,83%	5,74%	5,40%
3. Alvarenga	74,54%	67,84%	22,05%	28,01%	3,21%	3,40%
4. Bom Jesus do Galho	76,96%	68,48%	16,76%	23,33%	5,67%	5,90%
5. Bugre	63,42%	66,27%	28,25%	29,49%	8,16%	1,34%
6. Caiana	62,41%	54,98%	24,49%	32,95%	10,12%	8,97%
7. Caparaó	60,33%	53,11%	28,45%	38,79%	10,40%	6,88%
8. Caputira	82,25%	66,95%	15,21%	26,64%	1,47%	5,06%
9. Carangola	63,32%	58,21%	27,04%	26,59%	6,56%	8,32%
10. Caratinga	67,63%	62,59%	25,17%	29,68%	5,10%	4,76%
11. Chalé	54,91%	48,26%	36,29%	45,09%	8,00%	5,75%
12. Conceição de Ipanema	63,78%	62,95%	31,23%	33,42%	4,53%	1,99%
13. Córrego Novo	79,40%	76,41%	16,08%	21,67%	3,96%	0,78%
14. Divino	67,97%	62,78%	25,92%	27,58%	4,92%	7,52%
15. Dom Cavati	67,40%	62,01%	25,82%	28,75%	5,62%	6,99%
16. Durandé	80,80%	74,94%	15,47%	22,83%	3,44%	1,44%
17. Entre Folhas	68,13%	63,78%	24,52%	26,36%	6,70%	8,07%
18. Espera Feliz	62,82%	56,59%	24,33%	31,19%	9,47%	6,27%
19. Faria Lemos	64,95%	60,42%	24,43%	27,78%	7,82%	8,65%
20. Fervedouro	74,15%	64,34%	18,07%	30,60%	6,83%	3,47%
21. Iapu	69,79%	65,79%	22,92%	21,08%	6,50%	11,18%
22. Imbé de Minas	87,62%	76,70%	9,43%	20,36%	2,92%	2,07%

1. Inhapim	86,27%	80,17%	11,38%	16,35%	2,09%	2,42%
2. Ipaba	43,75%	38,24%	38,60%	44,96%	16,66%	14,04%
3. Ipanema	67,50%	59,66%	23,79%	31,40%	7,73%	6,22%
4. Lajinha	62,51%	55,06%	27,60%	36,94%	7,81%	6,54%
5. Luisburgo	76,66%	63,98%	18,44%	28,88%	3,07%	5,37%
6. Manhuaçu	64,51%	58,35%	27,48%	32,55%	5,72%	4,24%
7. Manhumirim	67,59%	63,13%	24,48%	29,08%	5,57%	4,72%
8. Martins Soares	67,21%	59,30%	24,20%	33,97%	8,04%	5,87%
9. Mutum	58,19%	54,22%	29,29%	34,54%	10,29%	9,29%
10. Orizânia	66,88%	63,41%	27,63%	32,45%	5,39%	2,98%
11. Pedra Dourada	78,41%	60,25%	15,38%	27,85%	4,93%	8,24%
12. Piedade de Caratinga	75,55%	58,68%	19,14%	33,75%	4,55%	6,49%
13. Pingo d'Água	63,16%	53,36%	27,62%	34,77%	8,28%	11,06%
14. Pocrane	64,71%	60,66%	28,48%	32,79%	6,49%	5,26%
15. Reduto	68,68%	63,91%	20,32%	28,96%	7,88%	5,56%
16. Santa Bárbara do Leste	72,06%	67,84%	20,13%	25,14%	7,17%	5,53%
17. Santa Margarida	67,77%	61,32%	28,61%	34,05%	2,90%	3,41%
18. Santa Rita de Minas	67,08%	60,89%	25,00%	33,04%	7,27%	4,15%
19. Santana do Manhuaçu	82,28%	72,54%	13,73%	20,56%	3,28%	5,07%
20. São Domingos das Dores	93,04%	84,07%	6,19%	12,96%	0,68%	2,63%
21. São Francisco do Glória	84,80%	78,95%	11,70%	17,71%	2,97%	2,41%
22. São João do Manhuaçu	53,44%	44,85%	36,30%	44,98%	9,31%	7,39%
23. São João do Oriente	57,11%	51,53%	31,24%	35,34%	11,32%	8,53%
24. São José do Mantimento	68,40%	65,50%	19,98%	30,88%	1,73%	1,89%
25. São Sebastião do Anta	78,84%	72,58%	17,65%	21,96%	3,24%	2,12%
26. Simonésia	80,82%	72,71%	14,16%	22,21%	4,03%	3,43%
27. Taparuba	61,10%	51,88%	27,51%	36,70%	8,76%	8,57%
28. Tarumirim	73,37%	73,27%	21,44%	23,23%	4,24%	2,24%
29. Tombos	73,34%	70,26%	17,24%	20,55%	7,66%	4,61%
30. Ubaporanga	76,19%	74,23%	18,39%	20,78%	3,97%	3,16%
31. Vargem Alegre	55,33%	52,90%	29,45%	35,87%	9,95%	6,81%
32. Vermelho Novo	95,20%	89,36%	4,39%	8,33%	0,34%	1,23%

**Estatísticas de Católicos e Evangélicos e sem religião nas Foranias
da Diocese de Caratinga
IBGE – COMPARATIVO CENSO DE 2010 E 2022**

FORANIA DE INHAPIM						
MUNICÍPIOS	CATÓLICOS		EVANGÉLICOS		SEM RELIGIÃO	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022
1. São Domingos das Dores	93,04%	84,07%	6,19%	12,96%	0,68%	2,63%
2. Inhapim	86,27%	80,17%	11,38%	16,35%	2,09%	2,42%
3. Imbé de Minas	87,62%	76,70%	9,43%	20,36%	2,92%	2,07%
4. Ubaporanga	76,19%	74,23%	18,39%	20,78%	3,97%	3,16%
5. São Sebastião do Anta	78,84%	72,58%	17,65%	21,96%	3,24%	2,12%
6. Entre Folhas	68,13%	63,78%	24,52%	26,36%	6,70%	8,07%
7. Vargem Alegre	55,33%	52,90%	29,45%	35,87%	9,95%	6,81%

FORANIA DE IAPU						
MUNICÍPIOS	CATÓLICOS		EVANGÉLICOS		SEM RELIGIÃO	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022
1. Tarumirim	73,37%	73,27%	21,44%	23,23%	4,24%	2,24%
2. Alvarenga	74,54%	67,84%	22,05%	28,01%	3,21%	3,40%
3. Bugre	63,42%	66,27%	28,25%	29,49%	8,16%	1,34%
4. Iapu	69,79%	65,79%	22,92%	21,08%	6,50%	11,18%
5. Dom Cavati	67,40%	62,01%	25,82%	28,75%	5,62%	6,99%
6. São João do Oriente	57,11%	51,53%	31,24%	35,34%	11,32%	8,53%
7. Ipaba	43,75%	38,24%	38,60%	44,96%	16,66%	14,04%

FORANIA DE CARATINGA						
MUNICÍPIOS	CATÓLICOS		EVANGÉLICOS		SEM RELIGIÃO	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022
1. Caratinga	67,63%	62,59%	25,17%	29,68%	5,10%	4,76%
2. Piedade de Caratinga	75,55%	58,68%	19,14%	33,75%	4,55%	6,49%

FORANIA DE BOM JESUS DO GALHO						
MUNICÍPIOS	CATÓLICOS		EVANGÉLICOS		SEM RELIGIÃO	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022
1. Vermelho Novo	95,20%	89,36%	4,39%	8,33%	0,34%	1,23%
2. Córrego Novo	79,40%	76,41%	16,08%	21,67%	3,96%	0,78%
3. Bom Jesus do Galho	76,96%	68,48%	16,76%	23,33%	5,67%	5,90%
4. Santa Bárbara do Leste	72,06%	67,84%	20,13%	25,14%	7,17%	5,53%
5. Santa Rita de Minas	67,08%	60,89%	25,00%	33,04%	7,27%	4,15%
6. Pingo d'Água	63,16%	53,36%	27,62%	34,77%	8,28%	11,06%

FORANIA DE SANTA MARGARIDA						
MUNICÍPIOS	CATÓLICOS		EVANGÉLICOS		SEM RELIGIÃO	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022
1. Caputira	82,25%	66,95%	15,21%	26,64%	1,47%	5,06%
2. Orizânia	66,88%	63,41%	27,63%	32,45%	5,39%	2,98%
3. Santa Margarida	67,77%	61,32%	28,61%	34,05%	2,90%	3,41%
4. São João do Manhuaçu	53,44%	44,85%	36,30%	44,98%	9,31%	7,39%

FORANIA DE CARANGOLA						
MUNICÍPIOS	CATÓLICOS		EVANGÉLICOS		SEM RELIGIÃO	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022
1. São Francisco do Glória	84,80%	78,95%	11,70%	17,71%	2,97%	2,41%
2. Tombos	73,34%	70,26%	17,24%	20,55%	7,66%	4,61%
3. Fervedouro	74,15%	64,34%	18,07%	30,60%	6,83%	3,47%
4. Divino	67,97%	62,78%	25,92%	27,58%	4,92%	7,52%
5. Faria Lemos	64,95%	60,42%	24,43%	27,78%	7,82%	8,65%
6. Pedra Dourada	78,41%	60,25%	15,38%	27,85%	4,93%	8,24%
7. Carangola	63,32%	58,21%	27,04%	26,59%	6,56%	8,32%
8. Espera Feliz	62,82%	56,59%	24,33%	31,19%	9,47%	6,27%
9. Caiana	62,41%	54,98%	24,49%	32,95%	10,12%	8,97%

FORANIA DE MANHUMIRIM						
MUNICÍPIOS	CATÓLICOS		EVANGÉLICOS		SEM RELIGIÃO	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022
1. Durandé	80,80%	74,94%	15,47%	22,83%	3,44%	1,44%
2. Reduto	68,68%	63,91%	20,32%	28,96%	7,88%	5,56%
3. Manhumirim	67,59%	63,13%	24,48%	29,08%	5,57%	4,72%
4. Martins Soares	67,21%	59,30%	24,20%	33,97%	8,04%	5,87%
5. Caparaó	60,33%	53,11%	28,45%	38,79%	10,40%	6,88%
6. Alto Jequitibá	49,27%	46,45%	40,98%	45,83%	5,74%	5,40%
7. Alto Caparaó	28,96%	25,36%	55,91%	63,02%	11,27%	9,37%

FORANIA DE IPANEMA						
MUNICÍPIOS	CATÓLICOS		EVANGÉLICOS		SEM RELIGIÃO	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022
1. São José do Mantimento	68,40%	65,50%	19,98%	30,88%	1,73%	1,89%
2. Conceição de Ipanema	63,78%	62,95%	31,23%	33,42%	4,53%	1,99%
3. Pocrane	64,71%	60,66%	28,48%	32,79%	6,49%	5,26%
4. Ipanema	67,50%	59,66%	23,79%	31,40%	7,73%	6,22%
5. Lajinha	62,51%	55,06%	27,60%	36,94%	7,81%	6,54%
6. Mutum	58,19%	54,22%	29,29%	34,54%	10,29%	9,29%
7. Taparuba	61,10%	51,88%	27,51%	36,70%	8,76%	8,57%
8. Chalé	54,91%	48,26%	36,29%	45,09%	8,00%	5,75%

FORANIA DE MANHUAÇU						
MUNICÍPIOS	CATÓLICOS		EVANGÉLICOS		SEM RELIGIÃO	
	2010	2022	2010	2022	2010	2022
1. Simonésia	80,82%	72,71%	14,16%	22,21%	4,03%	3,43%
2. Santana do Manhuaçu	82,28%	72,54%	13,73%	20,56%	3,28%	5,07%
3. Luisburgo	76,66%	63,98%	18,44%	28,88%	3,07%	5,37%
4. Manhuaçu	64,51%	58,35%	27,48%	32,55%	5,72%	4,24%

Mapa das Foranias da Diocese de Caratinga



● Cidades que são paróquias ● Distritos que são paróquias ○ Cidades que são capelas



**CONSELHO DIOCESANO
DE PASTORAL**
DIOCESE DE CARATINGA - MG

